

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

# «O JORNAL»

O artigo de fundo que o nosso prezado colega «O Século» publicou, subordinado à epígrafe acima inscrita, em poucos dias teve notável repercussão na Imprensa portuguesa.

Fazemos nossas as suas palavras que ora são de fé e de perfeita consciência da primordial missão que tem o jornalismo na sociedade moderna, ora de reflexão amarga sobre as incompreensões e os juízos precipitados e nem sempre justos a que ele está sujeito.

A autoridade de quem as escreveu é grande, filiada no caso em profundo conhecimento da matéria e entranhado amor à profissão, plenamente demonstrados em já longa e fecunda vida.

Trata-se da situação difícil em que a Imprensa se debate há muito (o preço dos jornais foi fixado em 1946), «situação económica não considerada compatível com a alta função que desempenha».

Um jornal tem que informar e as exigências de informação hoje são enormes porque o público a quer de todo o mundo e prontamente por meios naturalmente dispendiosos. Um jornal tem, que formar, de modo algum deve ficar inerte perante os acontecimentos, e sendo assim, não pode ser mera indústria ao sabor do público, na servil adulação de todos os seus gostos.

Não é indústria de modas: «A moda é encarnada». Não pode, como muitas outras actividades, optar-se pelo critério simplista que consiste apenas em fornecer mercadoria conforme o frequentador. Há imperativos de ordem moral a que a Imprensa tem de sujeitar-se, embora com alienação de leitores.

Um jornal precisa ainda de



Salvador Dalí fotografado com um dos seus modelos — uma cobra...

## SALVADOR DALÍ

### VAI LANÇAR

#### A ARTE «RINOCERONTINA»

no bailado do casamento

do Príncipe de Mónaco

NOVA IORQUE, 22 — «O nosso século tem já sido chamado a idade do comunismo, a idade do capitalismo, a idade da ansiedade e a idade do «jazz» — mas, se penetrarmos além da superfície, veremos que esta é a idade do rinoceronte branco», declarou Salvador Dalí, numa entrevista a propósito da sua participação no «Ballet da Coroação», a ser organizado para o próximo carnaval. (Continua na 9.ª página)

independência económica na base da sua independência moral. Ora independência é poder viver da sua actividade específica, sem necessidade de apoios a sujeições extra-jornalísticas.

O preço por que se vendem os jornais é efectivamente exíguo, não só em relação ao encarecimento que sofreram os materiais e os serviços, como ainda ao

(Continua na 16.ª página)



Esta graciosa rapariga, Edna Roe, que é modelo em Nova Iorque, tem na mão o diamante mais puro que foi extraído das minas africanas: pesa 426 carats e vale, em bruto, milhão e meio de dólares. Pormenor curioso: adquiriu por um joalheiro de Nova Iorque, segundo de Inglaterra para os Estados Unidos como simples encomenda postal, pagando a franquia de 5 dólares!

## TREMENDA EXPLOSAÇÃO

### ABALOU BUENOS AIRES

#### AO IR PELOS ARES UM PAIOL DO EXÉRCITO

#### DEVIDO A ACTO DE SABOTAGEM

BUENOS AIRES, 22 — A parte Norte desta capital foi a noite passada abalada por uma tremenda explosão que deu a sensação dum terremoto e foi seguida de chamadas altíssimas avistadas a grande distância. Calcula-se que um milhão de pessoas tenham ouvido o estrepido produzido pela explosão. Esta deu-se num paiol do Exército argentino e foi provocada por uma poderosa bomba.

Depois da explosão se ter dado, à meia-noite, sentinelas deliveram um polícia no local e iam fuzilá-lo, quando um oficial superior ordenou a sua prisão para o interrogar.

Foi preso, também, um casal não identificado. Tinha sido visto a correr para fora da área segundos antes de se dar a explosão. O casal declarou que o electricista do Arsenal lhe dissera que fugissem, pois «ia explodir uma bomba».

O Coronel Victor Arribau Gonzalez, Subsecretário do Exército, declarou mais tarde a jornalistas.

LER NA 7.ª PAGINA:  
O ASSALTO DA BARREIRA DO CALOR

## OS ACONTECIMENTOS NO BRASIL DEVE ENTRAR HOJE EM ACCÇÃO CONTRA OS REBELDES DO PARÁ UMA FORÇA EXPEDICIONÁRIA DE 1.400 HOMENS

RIO DE JANEIRO, 22 — A força expedicionária de 1.100 homens que partiu a noite passada de Belém para Santarém, a bordo do barco fluvial «Presidente Vargas», é constituída por 450 membros do Exército, 600 da Aviação e 50 da Marinha de Guerra. Há informações de que outros 290 soldados de infantaria, armados com metralhadoras e pistolas-metralhadoras, foram previamente enviados para Santarém.

Não se espera que os rebeldes resistam até à última em Santarém. O comandante da força expedicionária, que segue a bordo do «Presidente Vargas», disse às suas tropas no momento da partida:

«Facamos preces para que os rebeldes não ofereçam resistência, por»

## PRIMEIROS SINTOMAS DE UMA LUTA

(Especial para o «Diário Popular», por Maria O'Neill)

RIO DE JANEIRO, Fevereiro — Disse na última crónica — e não é tão necessária ser caridatista para afirmar — que, uma vez levantado o estado de sítio, simultaneamente surgiriam controvérsias. Já estão à vista algumas críticas sem aquela boa vontade construtiva que seria de esperar. O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira tem trabalhado com novos métodos no sentido de facilitar a resolução dos problemas. Para isso resolveu passar a reunir o seu Ministério em conjunto, em vez de despachar individualmente com o titular de cada pasta. Esta é uma forma de ganhar tempo e também

(Continua na 11.ª página)

que, se travarem luta, serão os civis em Santarém que sofrerão as consequências.

Simultaneamente, partiram do Rio

de Janeiro cinco aviões transportando 300 soldados para que estes que vão juntar-se à força de 10

(Continua no 16.º pag.)



O major Haroldo Coimbra Veloso, da Aviação brasileira, que chefiou a insurreição no Pará, fotografado no aeródromo de Santarém, entre dois tripulantes de um avião comercial que ali fez escala

## CARTA DE NOVA IORQUE

## BULGANINE REPETIU

### A PROPOSTA SOVIÉTICA DE 1945

#### PARA A RÚSSIA E OS ESTADOS-UNIDOS

#### DIVIDIREM O MUNDO ENTRE SI

POR SAMUEL A. TOWER

Correspondente do «Diário Popular»

NOVA IORQUE, Fevereiro — Não foi coincidência que a mensagem de Bulganine ao Presidente Eisenhower e o Primeiro-Ministro «Sir» Anthony Eden tenham chegado a Washington quase ao mesmo tempo.

Os russos queriam lembrar que não tentavam ficar alheios ao que Eden e Eisenhower decidissem. Sob o disfarce da oferta de um pacto Estados-Unidos-Rússia, que seria certamente rejeitado, Bulganine na realidade dizia: «Não pensem que vão resolver qualquer coisa sem nós...».

Quando, após um considerável período de tempo, os estadistas do Mundo nada conseguem fazer de positivo para reduzir a tensão e os riscos de guerra, duas coisas podem acontecer.

Primeiro, há um acentuado agravamento nas relações entre as potências rivais.

Segundo, esse agravamento cria perigos e inquietações, dando origem a novas propostas.

Já se passaram seis meses após o último esforço importante para se fazer algo de positivo — a Reunião dos Quatro Grandes em Genebra — e ambas as esperadas consequências se seguem.

(Continua na 11.ª página)

## CARTAS DE VÁRIOS SOBRESCRITOS

## A QUALQUER ENTIDADE

### INFLUENTE NO ASSUNTO

#### SOBRE UM PROBLEMA SANITÁRIO E PEDAGÓGICO

Por JOSE REGIO

Ex.º Senhor: Tenho, há muitos anos, a graça — mas, em certos períodos, a grande desgraça — de ser professor num liceu da província. Claro está que V. Ex.º não tem nada com isso. Permite-me, porém, começar por uma breve introdução que não deixa

de ser exemplificante. Desde Janeiro, por exemplo, se não desde a última quinzena de Dezembro, que me é grande desgraça ser professor neste liceu centenário liceu. Mais ou menos padecendo de moléstias que o frio acirra (e que não padecesse!) disse

(Continua na 11.ª página)



A simpática artista de Hollywood, Terry Moore, ao lado de Paul McGrath, com quem vai casar-se

AVENÇA  
L 158  
TECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA

# DEPOIS DAS NOVE

**VARIE DADES**  
17 26037

A's 20 e 30 e 22 e 45

**«ABRIL EM PORTUGAL»**  
com  
Renata Fronzi, Costinha, Leônia Mendes, Elvira Vitez, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado e muitos outros artistas  
(Adultos)

A's 21 e 30

Exitos do excitante filme

**«MAMBO»**  
com Silvana Mancano, Vittorio Gassman e Shelley Winters  
(18 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30

2ª semana triunfal do extraordinário filme de espionagem

**«A FILHA DE MATA HARI»**  
com Ludmila Tcherina  
Maravilhosa realização! Bailados surpreendentes!  
(18 anos)

A's 15.30, 18.30 e 21.30

Um filme cheio de graça com

**ROSSANA PODESTA,**  
Corinne Calvet e Antonia Cifarelli  
TEL. 20758

Um olhar, um sorriso, um beijo e uma promessa de amor, nos olhos profundos das

## RAPARIGAS DE SANFREDIANO

A's 21 e 30 h

O formidável filme sobre a vida de Genjig Kham, que foi senhor do Oriente!

**«O CONQUISTADOR»**  
Colorido por Technicolor e Cinemascope

Nunca se filmou com tamanha realidade! com JOHN WAYNE, SUSAN HAYWARD e PEDRO ARMENDARIZ  
(Adultos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30

UM FILME DE CATEGORIA

**«HORAS DE DESEPEKO»**  
com Humphrey Bogart e Frederick March  
Em VistaVision  
(18 anos)

A's 9 e 30 da noite:

Uma epígrafe de gargalhadas!

3ª semana da famosa comédia em CINEMASCOPE

**«O PECADO MORA AO LADO»**  
com Marilyn Monroe e Tom Ewell  
(Para 18 anos)

A's 21 e 30

2ª SEMANA Sensacional êxito

**«VAI HAVER SARILO»**  
com Eddie Constantine e... lindas mulheres  
(18 anos)

A's 15.15, 18.15 e 21.30

ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE ÊXITO

**«APENA BRANCA»**  
com Robert Wagner e Debra Pugh  
em cinematocope e teclorcolor  
(Para 13 anos)

A's 21 e 30

Um êxito merecido

**«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»**  
Uma engraçadíssima comédia com  
MAURICE CHEVALIER e sete lindas raparigas  
(18 anos)

A's 21 e 30 (18 anos)

Uma história emocionante e plena de expressão

**«O EXPRESSO DO ORIENTE»**  
Em «Gevacolor», com Silvana Pampanini, Folco Lulli, Eva Bartock e Henri Vidal

**A ESTREIA DE ONTEM**

SAO LUIZ E ALVALADE — «As sete filhas do Sr. Conde» — Maurice Chevalier regressou ao cinema por iniciativa de Jean Boyer — e desta associação de talentos resultou um êxito, «As sete filhas» é um espetáculo alegre, sorridente, com diálogos bem humorados, situações graciosas, um sabor levemente picante, um cheirinho a comédia de abate-rardo, e é sobretudo, Chevalier — a sua irradiante simpatia, a sua eterna mocidade (já passados, há muito, os sessenta anos...), o seu eschar-nado posto à prova num espetáculo perfeitamente adequado à sua personalidade (e à sua idade) e os seus duos-letes de «chansonniers» em duas canções de Fred Fredd, uma das quais «Ed-moin, j'avrais vingt ans, c'est un âge épatant» não só fica no ouvido do espectador, como o reconcilia com os optimistas e lhe faz esquecer as moedas quadrilimas... Jean Boyer, o homem que tem o

A's 21 e 30

**«AS SETE FILHAS DO SR. CONDE»**  
Uma engraçadíssima comédia com Maurice Chevalier e sete lindas raparigas  
(18 anos)

A's 15 e 30 e 21 e 30

Um grande êxito do cinema espanhol

**LUA DE SANGUE**  
com Francisco Rabal e Isabel de Ponzas  
(18 anos)

A's 21 h. (18 anos)

2ª semana triunfal

**«A FILHA DE MATA HARI»**  
(col.), grandioso filme de espionagem

Em complementação:

**«ESCRAVIDÃO»**

A's 21 e 15

Em «VistaVision»

**«HORIZONTES DESCONHECIDOS»**  
com Fred Mac Murray  
(13 anos)

A's 15.15 e 21.15

**«PIEIDADE PARA OS QUE CAEM» e «DUPLA VITÓRIA»**  
(18 anos)

A's 21 e 30

**«JUPITER DIVERTE-SE»**  
com Carlo Dapporto  
(Adultos)

HOJE (ATE DE MADRUGADA)

FADOS e CANÇÕES por ALICE MAGINA, ARMANDO DIAS, Alcídia Rodrigues, Mário Rocha e Constança Nunes

AcompANHamentos por António Couto e Pedro Leal

A's 0 horas: Grandiosa desgrudada no

**«FADO MOURARIA»**  
(Adultos)

QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO:

Pausa setística do popular cantor

**FAUSTO RIBEIRO**

PEQUENO CARTAZ  
(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avô Lisboa»

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsênico e rendas velhas»

COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

OLIMPIA — «O rebelde mascarado»

EUROPA — «Marcelino pão e vinho»

PARIS — «Tentação verdes»

JARDIM — «Taman na selva misteriosa»

LYS — «Napok»

IMPERIAL — «Pópá, mamã, a criada e eu»

CINELARTE — «Terra dos faróis»

IDEAL — «Serenada à chuva»

TERRASSE — «O homem que veio de longe»

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saúde»

VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Abril em Portugal»

CINEMAS

PROMOTORA — «Diabruras de amor»

MAX — «Encontro nos Honduros»

PALATINO — «A princesa do Nilo»

espejado dos pequenos grandes êxitos dos espetáculos que dispõem bem e que não custam fortunas («Nous irons à Paris, por exemplo», encontrou outra história magnífica para a sua «formosa cinematográfica e soube contá-la com muito espirito. Inteligente também o processo de «venciar a dentir», dela dois personagens belíssimos (o engraçado Paolo Sloppa e a simpática Della Scala) para a co-produção franco-transalpina. Uma curiosidade: No grupo encenacional das «filhas do Sr. Conde», há uma Maria Luísa da Silva muito «torradas pelo Sol, que deve ser brasileira ou portuguesa...»

Aqui está um espetáculo que se recomenda a quem quiser passar uma noite bem disposta. — F. T.

**MUSICA** CONCERTO DA SOCIEDADE DE MUSICA DE CAMARA — No Salão do Conservatório Nacional de S. N. M. C. apresento ontem dois artistas portugueses, num concerto que foi útil para dar relevo à existência dos valores nacionais que ultrapassam a fronteira normal. Foram os artistas apresentados o violinista Herberto de Aguiar e a pianista Regina Cascaes, nomes que são já bastante conhecidos no nosso meio artístico. Regina Cascaes é uma pianista que está sempre presente em quase todos os concertos como acompanhador seguro a que os solistas recorrem por encontrar no seu mister a certeza de uma boa colação.

A apresentação do violinista Herberto de Aguiar teve outro significado que se traduz na reaparição de um artista que se ausentou por alguns anos deixando um lugar por

(Continua na pág. seguinte)

## ESPECTACULOS DO TEATRO DE MESTRE GIL PARA AS CRIANÇAS POBRES

Proseguem amanhã, no Teatro de Mestre Gil, os espetáculos de fantoches artísticos, dedicados pela Câmara Municipal às crianças pobres de Lisboa. Haverá duas sessões a primeira às 16 horas e a segunda às 17 e 45, no salão, contíguo ao Coliseu dos Recreios, onde funciona o interessante e instructivo divertimento. Serão apresentadas «O Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente, adaptação de Afonso Lopes Vieira, «A Cabriola», Moiné e «Nossa Senhora da Agracia», ambas de Augusto Santa Rita.

EMPRESA AZINHAL ABELHO

**TRINDADE**

AS 21 E 45 HORAS

Uma farsa para a qual não é preciso que trate dos matos que enganam as mulheres. Minha senhora, não tenha receio de rir e venha ver com seu marido ARSENICO E BENDAS VELHAS representada pelo Teatro d'Arte (Para maiores de 13 anos)

O SEXO, A HORA EXACTA DO NASCIMENTO, A IDADE DA MÃE, O PROGRAMA QUE OUVIRAM E ESTE CUPÃO, PODEM FAZÊ-LO «MILIONARIO 1956»!

**PENITROL**  
(PASTILHAS DE PAINÇIM)

PARA AS DOENÇAS DE SOCILOGIA

A'S 21 E 30

GENOVESSE

LEAS SOCIETES

PROBABILIS

CRIPS, T.T.C.

**Carreia**

Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA», está no dispor de V. Ex.ª no seu estabelecimento, primorosamente decorado, na Rua Braamcamp, 15-1.º

**TELEF. 55581**

**TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS**

Temporada de Ópera do ano de 1956

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. MOZART

Amanhã, dia 23, Quinta-feira, às 21,15 horas — 1.ª recita da ópera

**BODAS DE FIGARO**

com Hilde Zadek, Magda Gabory, Patrícia Brinton, Ruth Michaelis, Germana de Medeiros, Crisina Maria Castro, Lídia Casanova, Erich Kunz, Scipio Colombo, Walter Berry, Murray Dickie e Marian Bus

Mestre-Director: Alexander Krahnhas

No início do espectáculo dirá algumas palavras o Prof. Dr. Erich Schenk, catedrático da Universidade de Viena e director do Instituto para as Ciências Musicais. Autor do livro «Mozart».

Dia 26, Domingo, às 16,30 horas — Tarde Cultural com a ópera

**BODAS DE FIGARO**

Bilhetes a venda para todos os espetáculos — Telef. 21552

**CUTEX PROVOU SER O MELHOR**



Com efeito dura mais. Resiste mais tempo. Tem mais brilho. Cutex baseia-se numa fórmula exclusiva que faz com que não estale nem macule. As cores mantêm-se deslumbrantes numa aplicação à outra. Uma gama dos mais belos coloridos modernos está à sua disposição. E como complemento há o baton Cutex Stay Fast, usado pelas elegantes de todo o Mundo. E aveludado e aderente como nenhum.

É sempre melhor quando é Cutex.

Para uma beleza inalterável...  
**CUTEX**

**AZIA?**

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

À primeira sinal de Azia, chupe 2 Rennie. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennie suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennie, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

**PASTILHAS RENNIE**

**CASINO ESTORIL**

SABADO, 25

**AMÁLIA**

MARCAM-SE MESAS  
TELEFONE 06730  
(Adultos)

**ÚLTIMOS DIAS!**

Esta noite, a maravilhosa Companhia de Circo portuguesa, no Coliseu. A escada da morte. Orquestra de cães. Palhaços. 26 atrações sensacionais. Amanhã, «matinée»

Está a terminar a temporada de circo. Que todos corram ao Coliseu para ver, esta noite, a mais gigantesca Companhia de Circo portuguesa que se tem apresentado. 26 atrações, formidável programa duplo — com acrobatas aéreas, equilibristas, percheristas, olímpicos, ilusionistas, duas parrilhas de palhaços, orquestra de cães e muitos outros fenómenos num esplendoroso espectáculo, que a todos maravilha. Preços populares. Amanhã, quinta-feira, às 16 horas, «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Lela «RECORD»  
O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA



# Sabe que pode R-E-P-O-U-S-A-R quando voa para os Estados Unidos?



Nunca terá dificuldades como estas se escolher a PAA!

\* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

O espaço entre lugares e a comodidade das cadeiras satisfazem o passageiro mais exigente. A viagem torna-se mais curta... porque essas cadeiras são reclináveis até ao ponto de parecerem camas. O passageiro pode deitar-se completamente e dormir confortavelmente. É este o serviço Sleeperette, exclusivo da PAA. O serviço Sleeperette é oferecido nos voos de 1.ª classe, sem ter de se pagar mais. Além disso, poder-se-á disfrutar de um serviço de bar, refeições do Maxim's de Paris, pessoal de bordo atento, camas e cabines de luxo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 - (libros) Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

## DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) partir da ginástica de Veracini e as descobertas de Paganini — o diabo feito violista segundo a tradição popular. Cabe à nossa actualidade o privilégio de desfrutar as regalias do terreno conquistado pela série infundável de virtuosos predestinados a vencer a resistência desse instrumento de natureza rebelde, envolto

O problema de mais difícil resolução entre nós é este dos instrumentos de arco, principalmente o violino, por não ter sido encontrada ainda a chave da solução, facto que põe em risco permanente a formação das orquestras portuguesas.

A mais vinculada impressão que deixa um violista entre os que se debatem no conflito das técnicas é o domínio da escola a que o intérprete pertence. Por ser o violino o instrumento mais indomável e o que mais fascina o público pela força mágica da sua expressão, a luta pela técnica que melhor jaca sobressair os seus infundáveis recursos, tornou-se assunto de grande expectativa a

no mistério da sua própria origem. O que ficou ontem comprovado nas interpretações de Herberto de Aguiar foi que este intérprete pertence a uma escola por assim dizer vencida do conflito que se intensificou até ao auge nos últimos tempos e que obrigou os adeptos das várias teorias a tomar posições definidas. Herberto de Aguiar, depois da fase inexperiente, apenas temperamental da sua carreira de menino-prodígio, chegado à altura de se decidir pela técnica a adoptar, aderiu às experiências de Leopoldo Auer como uma grande parte dos violistas da sua geração fortemente influenciados pelo prestígio deste mestre do violino, um dos que desbravaram a escola franco-belga do seu pedestal.

### SEXTA-FEIRA NO MARIA VITÓRIA a farsa musicada «Ele aí está!»

Foi marcada para sexta-feira a estreia no Maria Vitória da nova farsa musicada «Ele aí está!», original de Amadeu do Vale, Antão

Martins, com música dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo. O elenco é dos mais completos e variados que se têm organizado nos últimos anos nos teatros de Herminia Silva, Álvaro Pereira, Teresa Gomes, Barroso

Lopes e Carmen Flores e, ainda, o conhecido e apreciado actor cómico brasileiro Spina, que faz a sua estreia em Portugal. Peça essencialmente popular, tem momentos de grande hilaridade, a par de lindas canções que Lisboa inteira vai cantar, sendo ainda de registar a inclusão em «Ele aí está!» do famoso Rancho de Salvaterra com os seus dançadores de fandango. Espectáculo por sessões às 20 e 30 e 22 e 45.

Herminia Silva

### NA MAIS BELA FESTA...

Não se pode dispensar a presença deste precioso nectar, de sabor requintado

AMÂNDIO  
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

As descobertas que esta escola trouxe abriram uma nova porta, desram uma nova perspectiva: tornar mais acessível aos vários temperamentos a possibilidade de se manifestarem sem ser por imaginação oferecendo dados fundamentais para se chegar a uma supremacia segura.

Do programa executado ontem, que compreendia a Sonata n.º 3, de Beethoven, Sonata n.º 1, de Mozart, a III Partita, de Bach e a Sonata, de Cesar Franck, ressaltaram as interpretações dos dois autores mais transcendentes para o violino: Mozart e João Sebastião Bach. — MANUEL DE LIMA.

AUDIÇÃO DE VIOLA NO CONSERVATORIO NACIONAL. O professor espanhol Emilio Pujol, que há anos rege um Curso Especial de Viola no Conservatorio Nacional, apresentando durante a vigência das suas funções docentes algumas audições publicas dos alunos portugueses e estrangeiros que frequentam a sua classe, promove, amanhã, às 21 e 45, a primeira audição da presente época, integralmente preenchida pelo aluno Manuel Cabedo, que interpretará um programa de obras originaes e transcritas para Viola, do qual figuram os compositores Gaspar Sanz, Robert de Visée, Bach, F. Scarlatti, Manuel Ponce, J. V. Cruz, Moreno Torroba, Emilio Pujol e Albeniz.

A marcação de lugares faz-se na Secretaria e á hora da Audição no átrio da entrada.

TALVEZ PODE NÃO SAIBA. Que na revista «Menina Lisboa», que o empresário Vasco Morgado, os artistas Lauri Alves e João Villaret interpretam um dueto que terá por título «O Príncipe e a Noiva Cinéfilas».

(Continua na pág. seguinte)

## COMPARAÇÃO ENTRE DUAS CRITICAS PARA COMPLETO ESCLARECIMENTO DO PÚBLICO ACERCA DO FILME

### «O EXPRESSO DO ORIENTE» EM EXIBIÇÃO NO CAPITÓLIO

Do «Diário de Lisboa» de 21/2: Mas, um dia o comboio parou, obrigado pela neve e, como o sindicato não dispunha de meios para logo fazer desimpedir a via, os passageiros tiveram de se apurar e alojar até em casas particulares, pela insuficiência da hospedaria.

Do «Diário Popular» de 21/2: Trata-se, simplesmente, de um «expresso» internacional que fica imobilizado, no vale de San Dorá, nos Alpes, devido a uma avalanche de neve... e a intriga decorre entre as três ou quatro dezenas de passageiros daquele comboio, de luxo, que viajaram entre Istambul e Paris. É véspera de Natal e na aldeia próxima, em plena montanha tudo é sossego e calma. Com a invasão dos passageiros retidos, durante dois dias, tudo ali se revolução.

Entre os passageiros do comboio e alguns dos habitantes da aldeia, surgem então choques de amor, em primeiro plano os dos dois solteiros, cia com um nosso camarada da Imprensa e ele com uma cantora também viajante ferroviária.

Não faltam no filme momentos de verdadeira ternura e de humanidade. Mais: de sentimento, de ingenuidade e de sacrifício. Há, por assim dizer três temas — outros tantos romances de amor. Todos eles conduzidos com excelente equilíbrio — sendo, aliás, bem dispares.

O que acontece saberá o espectador que for ao Capitólio ver o filme.

É um filme digno de ver-se não só pelo entredo, como por se assistir às típicas cerimónias comemorativas do Natal numa aldeia italiana, como aliás e sobretudo pela bela interpretação que lhe empresta um bom núcleo de artistas italianos e franceses.

Bragaglia realizou com Roberto Rossellini como supervisor e com musica de Renzo Rossellini, sobre um argumento de Jacques Campanez.

Nota-se bem, ali, a mão hábil e competente de Robert, Rossellini, que aparece só como supervisor, embora a realização esteja assinada por Carlo Bragaglia — um novo em coisas de cinema.

A Pampanini, menos despampanante depois dos êxitos da sua homónima Mangano, e da Lolo e da Sofia; Henri Vidal, Eva Bartock, Folco Lulli, Curt Jurgens e Michael Lenz constituem o elenco do filme.

A frente do valioso elenco figura a famosa Silvana Pampanini — a pertubante e escultural vedeta — que tem um soberbo e perfeito trabalho histriónico, que enfileira certamente ao lado dos melhores da sua carreira. Confronta-se quase permanentemente com Henri Vidal o popular galã francês, tão conhecido dos portugueses. O seu desempenho, pela sobriedade e naturalidade, tem relevo. Interim, ainda, nesta produção, franco-italiana, Ev. Bartock, bonita estampa de mulher que durante a Missa do Galo canta primorosamente a Ave-Maria, de Gounod — talvez dos melhores momentos musicais do filme. Em outros papéis, brilham, ainda, com interpretações probas e certas, os artistas Folco Lulli, Curt Jurgens e Michael Lenz.

A fotografia, em cores um pouco tontas, é de Tonti.

O fundo musical merece também referência, assim como o colorido, que dá maior grandiosidade ao cenário.

...e o «Diário Popular» diz mais: «O expresso do Oriente é um espectáculo essencialmente visual, de emoção, e de simplicidade, que dispõe bem e leva o espectador a esquecer os seus problemas, as más disposições e contratempos de que a Vida está cheia.

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

NO PARQUE MAYER

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM PLENO

ABC ÊXITO!  
A GRANDE E ALGREGRE REVISTA POPULAR

Telef. 366783  
EM 2 SESSOES 2 A's 20,30 e 22,45 horas

## HAJA SAÚDE!

AGORA ENRIQUECIDA COM

2 GRANDES ATRAÇÕES INTERNACIONAIS O CANTOR CUBANO

ANTÓNIO MACHIN e TONA RADELY

E O SEU «Ballet-Espectáculo»

NEO BEPROOL

Medicamento Antidistomatótico Abortivo e Curativo da CONSTIPAÇÃO

2.ª Edição, 1955. 100 mg. 100 mg. 100 mg.



O ASSALTO DA BARREIRA TÉRMICA - 3

AVIÃO-FOGUETE

DE ASPECTO SINISTRO COM QUE O CORONEL EVEREST prepara a conquista do espaço

POR DON IDDON (EXCLUSIVO DO «DIÁRIO POPULAR» EM PORTUGAL)

BASE AÉREA DE ADWARDS NO DESERTO MOJAVE - Os britânicos são aqui tidos em alta conta. O tenente-coronel Lloyd Garland disse-me a este respeito:

«Sem Sir Frank Whittle não haveria nada disto. Apontou para os aviões-foguetes e factos, acrescentando: «Conheci Whittle, antes de ele receber o título de Sir. É um homem extraordinário.»

O comandante-adjunto da base, coronel Robert Caldwell disse-me: «Acabo de chegar de Londres. É uma cidade magnífica. Sou muito amigo dos ingleses.»

Tal como na base do Comando Aéreo Estratégico, os pilotos distam-se fazendo auto-criticas do seu trabalho. Mas é dos aviões que eles realmente gostam. O «Skyrocket» de Douglas, é o mais querido, mas os novos Bell da série X tornaram-no obsoleto.

Os novos Bell são conhecidos por «as feras». O piloto Bill Bridgeman diz sobre eles: «Ouvira falar vagamente de um avião experimental que ia tomar a forma de X, mas não bem fechadas... Era o primeiro avião supersónico clássico que podia voar durante certo tempo a velocidades atingidas por instantes pelo «Skyrocket».

«Em frente dum porta onde se lia: «Proibida a entrada. Projecto secreto. MX 656 - MX 657a, um polícia grande. Examinou cuidadosamente o meu passaporte e disse, disse ele, devolvendo-me o documento e abrindo a porta.»

«Poisão» ameadoramente no centro da sala está o modelo em tamanho natural do mais extraordinário avião que eu jamais «ira» - Um objecto sinistro com 14 metros de comprimento, que parecia incapaz de voar.

«O «Skyrocket» era um avião - esta coisa», não.

«Era uma nova raça, de corpo alongado e estreito, com dois motores de jacto sobressaídos e dois fiancos que terminavam numa ponta enorme e afilada.»

Bastante atrás dos metais energias curtas e as de metal, finas e direitas... Não haverá, provavelmente, nada que se lhe assemelhe a voar nos próximos cinco ou seis anos. Era o avião de amanhã.

«O X-2, o foguete do coronel Everest, é o orgulho da base. A mim parece-me perigosíssimo. Pode voar, segundo creio, a 30.000 metros de altitude e a uma velocidade de mais de 2.000 milhas por hora.»

O coronel Everest escreve: «Em 1947 o grande obstáculo era a barreira do som, essa muralha de vagas de choques, aparentemente intransponível, que o avião encontra quando atinge a velocidade do som. O major Chuck Yeager foi o primeiro a transpô-la.»

«Agora vou levar o X-2 ao encontro de uma nova e terrível barreira - não um ponto específico como a do som, mas uma área quase ilimitada onde o ar frio de ar aumenta com a velocidade de produzir, a 2.000 milhas por hora, uma temperatura de 1.000 graus.»

«E horas antes do voo, o minúsculo X-2 será ligado ao reservatório de bombas de água, e os aviões B-50, que me levará a 9.000 metros de altitude antes de me lançar no espaço.»

«Da escuridão do reservatório das bombas mergulho no azul brilhante do céu.»

UM AVIÃO COM A POTENCIA DE UM CRUZADOR

«O estômago parece querer saltar quando o aparelho se larga. Uma asa inclina-se - endireita-se. O avião oscila, procura dominar... Dois, três segundos. Ponho a funcionar os motores de foguete.»

«O aparelho anima-se e sibila, através do espaço voador para o alvo de exceder 2.000 milhas por hora e transpor a barreira térmica.»

«Tudo o que possa «contercer em voo, passe-se tão rapidamente que as minhas reacções devem ser instantâneas, automáticas.»

«Então, a força e potencialidades do homem são muitas vezes subestimadas. A medida que os aviões se tornam mais complexos, o génio dos engenheiros simplifica os comandos que o piloto tem de operar, de modo que este se tornará, eventualmente, o monitor, o cérebro de uma máquina quase automática.»

«Fizem-me, também, muitas vezes, esta pergunta: que sente quando está dentro da cabina de pilotagem e o X-2, dá ordem para o largarem e mergulha no espaço?»

«É somente o choque do enorme impulso dos foguetes, atirando-me contra o assento. Depois disso, nada.»

«A minha volta há céu, não douço pela luz do sol como na terra, onde os raios solares se refletem nas partículas de poeira do ar, um céu intensamente azul.»

«Estou completamente só, onde ninguém me poderia ajudar, enquanto o X-2 avança a caminho do seu objectivo.»

«E quando esse objectivo for alcançado estará transposta a última fronteira.»

Everest terá vencido o espaço.

FIM

JORNAL DA MANHÃ

O «Bureau of Mines, de Washington, acaba de proceder a um largo inquérito sobre as importações de petróleo, em 1954, e pelo qual se apurou que Portugal adquiriu o petróleo em bruto das regiões do Médio-Oriente, enquanto o produto refinado era importado das Antilhas Holandesas e de Arábia Saudita. A província ultramarina de Angola importou 681.000 barris de produtos refinados do México, dos Estados- Unidos, da Itália e da França por ordem decrescente, durante 1954.

«A forma, depois, o «Bureau of Mines, que distribuiu importou 5.279.000 barris de petróleo em bruto, do Iraque e 245.000 da Arábia Saudita. Adão contribuiu com 161.000 barris de produtos refinados. Arábia Saudita exportou para Portugal, entre petróleo em bruto e produtos refinados, um total de 1.097.000 barris, durante o ano de 1954. Portugal importou das Antilhas Holandesas, gasolina, petróleo refinado, óleo Diesel, álcool, lubrificantes e combustíveis, num total de 1.714.000 barris. Ao todo, as importações portuguesas totalizaram 8.738.000 barris, Portugal exportou, em 1954, produtos refinados, um total de 1.861.000 barris. A exportação foi distribuída de seguinte maneira: Em matéria de comércio exterior, outra informação, esta com referência ao intercâmbio luso-britânico, revela que as importações recebidas de Portugal atingiram o valor total de 17.000.000 libras, em comparação com 14.700.000 em 1954, tendo as exportações para Portugal Metropolitano somado o valor global de 20.500.000, comparado com o de 17.500.000, em 1954. Além disso, o Reino Unido importou da província portuguesa de Moçambique mercadorias, no valor de 1.800.000 libras, em comparação com 1.200.000 em 1954, tendo as exportações para o mesmo província ultramarina de Portugal atingido 4.400.000 libras, comparadas com 4.100.000 no ano anterior.

Em Lisboa

Reuniu-se, ontem, o Conselho de Ministros, no Palácio de S. Bento, que examinou a situação internacional e se ocupou dos problemas da economia interna, relacionados com

FESTA MILITAR na Pontinha

No destacamento da Pontinha houve ontem festa para despedida de 3 1.ºs cabos milicianos da classe de 1954, que ali terminaram o tempo de instrução de fuzileiros. Falaram, que examinou a situação internacional e se ocupou dos problemas da economia interna, relacionados com

1.º ANDAR

R. do Ouro, renda 1.500.000, para qualquer ramo, cede-se. Trata M. Costa, R. Nova, do Almada, 80-83, Telefone 27783.

A ANEJOTA DA TARDE



— E depois dizes que sou eu que estrego o dinheiro...

A MISSÃO PORTUGUESA à posse do Presidente do Brasil

reune-se hoje num jantar

O sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e Supremo Tribunal Administrativo, que chefiou a Missão Portuguesa à posse do Presidente da República do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, oferece hoje, às 21 horas, no Aviz Hotel, um jantar em honra dos componentes da missão que brilhantemente representou o nosso país nas cerimónias. Assistentes os sr. prof. dr. Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Classica de Lisboa; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; dr. Abílio Pinto de Lencas, Director-geral adjunto dos Negócios Politicos do Ministério dos Negocios Estrangeiros; dr. Paulo Rodrigues, deputado e o jornalista Marques Gastão, que acompanhou a missão portuguesa.

Desporto TIREZ COLOS DOS PRIMOS CORREIAS NO PRIMEIRO JOGO DO PAÇO DE ARCOS NO BRASIL

(Especial para o «Diário Popular»)

RIO DE JANEIRO, 22 — O Clube Desportivo de Paço de Arcos, campeão de Portugal de hóquei em patins, chegou, ontem, de tarde, a esta cidade, onde lhe foi dispensada uma carinhosa recepção, e não obstante o cansaço natural de uma longa viagem, exibiu-se com muito mérito, a vitória no ginásio de fustar, sob um calor tropical, contra a equipa «Mocidade», da cidade de Petrópolis. Os jogadores portugueses conquistaram os três mil espectadores, ao vencer o seu adversário por 14-0, com seis pontos ao intervalo. A apresentação não podia ter sido mais feliz e criou grande expectativa para o jogo de amanhã, também no ginásio de Maracanã, contra a selecção de Petrópolis. O Paço de Arcos alinhou: Villaverde, Campos, Virgílio (1), Jesus Correia (6), Correia dos Santos (7), Marlene, Vasco, Raposo e Joaquim Lopes.

Os jogadores e dirigentes do Paço de Arcos, que se encontram hospedados no Hotel Pousando, na praça do Flamengo, visitaram, esta tarde, o sr. dr. António Faria, Embaixador de Portugal no Brasil.

A delegação portuguesa parte para S. Paulo depois de amanhã.

Vasco Pegado jogará em Coimbra pelo Benfica?

Afastado Fernando Calado da equipa, por motivo da distensão muscular, o jogador do Paço de Arcos, Vasco Pegado, jogará em Coimbra, pelo Benfica, em substituição de Calado, que se encontra lesionado.

Os dirigentes do Sporting aceitou o pedido de demissão que lhe foi apresentado pelo seu treinador, o técnico argentino Alejandro Scopelli.

Os dirigentes do Sporting vão começar, entretanto, as negociações com um novo treinador, continuando Scopelli a desempenhar as suas funções até à chegada do novo técnico.

Novos dirigentes do Belenenses

Os sr. major Pascoal Rodrigues, que continua a presidir à Direcção do Belenenses, parece já ter escolhido o novo elenco directivo do clube que terá seguinte formação: Presidente, major Pascoal Rodrigues; vice-presidente, dr. José Maria Paiva Raposo; tesoureiro, dr. Henrique Rodrigues; 1.º secretário, Manuel Acácio Pascoal Rodrigues; 2.º secretário, Albano de Oliveira; vogais, José de Oliveira Belo e José da Cunha Gama.

Travaços reaparece no Sporting

Já incluiu a sua preparação o internacional José Travaços, pelo que é de aguardar a sua reaparição no clube de Erasmão, onde os Martins e Pacheco estão magoados, pelo que é duvidosa a sua inclusão na equipa.

Taça «Dr. Santos Freitas» em andebol de sete, hoje, a noite

Prossigue, hoje, à noite, no Parque Mayer, a disputa da Taça Dr. Santos Freitas, em andebol de sete, organizada pelo Glória Atlético Clube de Erasmão, para Realizar os seguintes jogos: Belenenses-Estrela, Liberdade S. C.-Sporting da Penha e Liberdade F. C.-Olímpia.

O Campeonato de Lisboa de ténis de mesa, senhoras, prossegue hoje

O campeonato de Lisboa de ténis de mesa, para senhoras, por equipas, continua hoje, com os jogos Musical-Estrela e Oriental-Monte Pedral, nas mesas dos clubes indicados em primeira lugar, às 21 e 30.

Os projectados encontros Portugal-Espanha em hóquei em patins

BARCELONA, 22 — A Federação Internacional e a Federação Espanhola de hóquei em patins, consideram neste momento a possibilidade de organizar os jogos Espanha-Portugal, nas categorias de juniores e seniores, em Barcelona e Lisboa, respectivamente, para datare entre 20 e 30 de Abril próximo. Afirmou-se contudo, que nada se saberá de definitivo antes do próximo dia 3 de Março, data em que as Federações portuguesa e espanhola terão uma reunião. (F. P.)

Milão-Real Madrid e Hibernians-Reims, nas meias-finais da Taça do Europeu

PARIS, 22 — O sorteio das meias-finais da Taça da Europa dos clubes de futebol, realizou-se, esta manhã, na sede da Federação francesa. Os

encontros que deverão ser disputados por jogos de encontro e desforra até 30 de Abril, são: F. C. Milão-Real Madrid e Hibernians (Escócia)-Stade de Reims.

Os dirigentes espanhóis e italianos ainda não assentaram em datas para os seus jogos. Em contrapartida, para os encontros Hibernians-Stade de Reims, estão marcadas, em princípio, as datas de 14 de Março, em Paris, e 18 de Abril, em Edimburgo. (F. P.)

CONFERÊNCIAS

Pelo prof. Marie-Jeanne Durry, da Faculdade de Letras de Paris

A convite do Instituto Francês, chegou hoje a Lisboa, onde vem proferir duas conferências a prof. Marie-Jeanne Durry, da Faculdade de Letras de Paris, que foi em primeira senhoria que ascendeu ao grau catedrático naquele estabelecimento e é muito conhecida nos meios universitários internacionais pelos seus trabalhos sobre os autores franceses - entre eles Chateaubriand, Stendhal, Flaubert, Marivaux e Jules Laforgue - e nos meios literários por várias colectâneas de poemas.

A prof. Marie-Jeanne Durry fará a primeira conferência amanhã, às 15 horas, na Faculdade de Letras, sobre «O conhecimento de Chateaubriand, e na segunda-feira, às 21 e 30, no Instituto Francês, sobre «O Amor no Comédia Humana». Também proferirá conferências em Coimbra e no Porto.

À sessão inaugural do ano académico da Sociedade de Estomatologia preside o Subsecretário de Estado da Educação Nacional

Depois de amanhã, às 21 e 30, realiza-se, na Ordem dos Médicos, a sessão solene inaugural do novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, à qual preside o sr. dr. Baltasar de Albuquerque de Sousa, Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

O presidente da direcção, sr. dr. Ferreira da Costa, fará a allocução presidencial, a qual o sr. dr. Carlos Mendes, apresentará «Notas prévias sobre o nervo maxilar inferior»; referências osteológicas, trabalho estudado pelo sr. prof. Vilor Freires, doutorado pelo Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina, do qual o autor é assistente. Por ultimo, será apresentado um filme americano, «Alcoidado e comecado» em espanhol, referente à anestesia do sentário inferior.

Ciclo sobre Citologia e Histologia Electrónicas

Amanhã, às 22 horas, no Auditório de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, realiza-se a terceira conferência do Ciclo sobre Citologia e Histologia Electrónicas, promovido pelo Instituto de Histologia e do Instituto Francês sendo conferenciante o sr. dr. David Ferraz, que vai falar de «Técnicas citológicas e histológicas na microscopia electrónica».

«Transporte» em artobacros da Carrié, está assegurado, com cartazes entre o Campo dos Mártires da Pátria e o Hospital Escolar de Santa Maria.

Uma conferência do prof. Long

Amanhã, pelas 11 horas, o prof. C. N. Long, catedrático de Fisiologia da Universidade de Yale, nos Estados- Unidos, proferirá uma conferência de Fisiologia e Medicina de Lisboa, intitulada «Estudos sobre a obesidade experimental».

Duas conferências pela directora da Biblioteca Merciana de Veneza

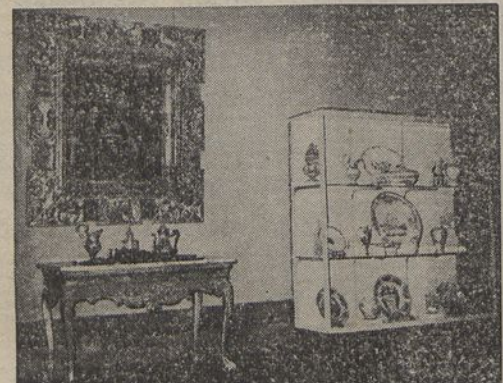
Chega brevemente a Lisboa a sr.ª dr.ª Tullia Gasparini-Leoporece, professora de paleografia da Universidade de Padua e directora da Biblioteca Merciana de Veneza, onde se encontram recolhidos documentos de história portuguesa, e que a convite do Instituto de Alta Cultura, do Instituto Italiano de Lisboa, e da Sociedade de Geografia, vem proferir duas conferências de alto interesse histórico para os portugueses.

HOMENAGENS

À Direcção do Instituto de Conservas de Peixe

Promovido por um grupo de industriais e comerciantes de conservas de peixe, realiza-se amanhã, às 20 horas, no Estabelecimento Alameda, um jantar de homenagem à Direcção do Instituto Português de Conservas de Peixe. Estão já inscritos muitos industriais de todos os centros conserveiros do País.

# UMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO DAS OBRAS DE ARTE DO MUSEU DO CARAMULO



Trecho da exposição das obras de arte do Museu do Caramulo

O dr. Abel Lacerda, ilustre deputado da Nação, que publicamente, em magníficos debates, tem defendido com o maior entusiasmo, os problemas da arte e dos nossos pais, organizou esta magnífica exposição com as principais peças oferecidas ao Museu do Caramulo, também da sua criação. Todas as obras foram oferecidas e assim se vai consolidando e desenvolvendo este Museu, sem dúvida um grande exemplo para estimular a criação de novos Museus particulares, o que muito poderia contribuir para uma melhor educação estética do nosso povo.

As obras agora patentes ao público no salão do 1.º andar do S. N. I constituem um magnífico conjunto, desde as magníficas faianças portuguesas e espanholas, às porcelanas chinesas e japonesas, até à escultura contemporânea, com peças de grande valor plástico de Pedro Clara, Canás, Barata Feio e Leopoldo de Almeida, este último com representação inferior aos seus méritos, e ainda Canto da Maya.

E pena que a pintura contemporânea esteja tão mal representada, porquanto quer o quadro de Medina, de baixo nível plástico e estético, quer o quadro de Malta, frígido e inexpressivo, não podem de forma alguma representar a nossa pintura contemporânea. Salva-se, no entanto, um pequeno quadro de Eduardo Viana. Não seria interessante que os artistas portugueses de melhor representação, dentro das suas correntes estéticas, estivessem também representados no Museu, por obras que definissem claramente a sua categoria? Claro, que as obras oferecidas têm de ser de qualidade superior, dignas de figurarem num Museu como este que já vai adquirindo grande categoria, pelas obras que possui. Dentro da arte contemporânea há duas peças de grande valor que são: «Maternidades», do grande escultor catalão Clari, que tem ainda um magnífico baixo relevo, e uma admirável cabeça de sanguineira, e aquela inconfundível cabeça do grande escultor mexicano Canás, um trabalho em pedra, de grande categoria escultórica, sem dúvida um precioso documento plástico da actual escultura. O trabalho do Salvador Dali, a que deu o título de «Cavaleiro Romano na Iberia», é bastante inferior às suas possibilidades, salvando-se, contudo, alguns aspectos da paisagem de fundo, que aparece em muitos dos seus quadros, paisagem de Port-Ligat, que Dali tem em frente de sua casa. Tem alguns pormenores no lançamento do cabelo, que lembram muito os desenhos do grande Leonardo da Vinci, que o extrava-

## TRADUÇÕES DE OBRAS DE FERNANDO NAMORA

Só depois das edições em língua espanhola de «Retrato da Vida de um Médico» e das «Minas de San Francisco», integradas na Coleção Galeria Literária da Editorial Noguer, esta recente, traziam mais as seguintes traduções que bem revelam a expansão que a obra do ilustre romancista vai tendo além-fronteiras. Edição inglesa com o título «Mountain Doctor» apresentada pelo editor William Kimber. E' acompanhada de excelentes ilustrações.

Edição francesa do mesmo livro, intitulada «Carnet d'un médecin de campagne», na coleção «Les Maitres étrangers» que inclui entre outros, obras de Huxley Lawrence, Sinclair Lewis, T. Hardy. Foi traduzida por Jacques Albert e Alzir Barré, com um prefácio deste último sobre a literatura portuguesa actual.

gante pintor de Cadaquès tanto admira. Saliente-se aqúelle maravilhoso prato de ardaens (faiança portuguesa 1649), sem dúvida uma maravilhosa peça, assim como aqúelle prato com reflexos metálicos, exemplar admirável da faiança de Arraiolos do século XVII, e ainda alguns exemplares de Delft, do século XVII, com influências orientais.

Há ainda um magnífico tapete de Arraiolos do século XVII, alguns paramentos quinhentistas e alguns bons exemplares de escultura da escola portuguesa do século XV. Dentro da pintura destacamos as obras de ardaens, Domingo Feti Frans Póurbus, Vicente Lopez, Garcia Fernandes e Domingos Sequeira.

Vieira Lusitano tem uma curiosa sanguinea. E que admirável aqúella cerâmica de corda seca, Toledo (1500), exemplar raríssimo, assim como aqúella magnífica ânfora que em tempos pertenceu à coleção Romarora. Sem dúvida, dois preciosos documentos.

Completam este conjunto algumas pratas valiosas, mobiliário e vidrarias.

M. de O.

Henrique Lopes de Mendonça, agora evocado nos múltiplos aspectos da sua personalidade a propósito do seu centenário, publicou em 1904, um volume intitulado «História de Portugal contada aos pequenos portugueses». Lopes de Mendonça professava ideias republicanas, como sabem. Pois quando foi publicado o volume a que nos referimos, a Rainha D. Amélia não hesitou em comunicar-lhe: «Como Rainha, como patriota e como mãe, felicito-a pela sua História de Portugal, que devia ser adoptado nas escolas.»

Lopes de Mendonça foi um português de lé — até nas suas preferências culinárias. Os pratos que elle mais apreciava eram o cozido à portuguesa, o frango de cabidela, a orelha com feijão branco, as aqordas.

Sejamos patriotas em tudo — promovam-se a começar por aqúello que comemos!

Outro centenário agora se completou: o do nascimento de Basílio Tejo, político, professor, economista, jornalista, homem, não apenas aqúella larga cultura mas de nobre leucão. Chegamos a vé-lo, na sua casa de Matosinhos, embulhado num varino, com um barrete enfiado na cabeça e os pés sob uma résteca de sol. Nos seus últimos tempos quasi renunciara a tudo. Vivia sozinho, ou pouco menos. A sua maior alegria — era o lóolamento; o seu maior recesso — que o vissem convidar para ministro.

Uma confidência: Carlos Selvigem concluiu uma nova peça, uma comédia dramática, intitulada «A Ilda dos Anhores».

— A que teatro a destina? — Perguntámos-lhe. — Ao meu! — Ao seu? Então você agora tem um teatro? — Tive sempre — dentro de mim

## ANTOLOGIA de Revelações

Se quisermos dizer qual é o assunto de alguns contos que consideramos obras-primas, apresentamos coisas tão escuras e tristes, que só acreditará na grandeza do artista, depois de ler as suas páginas. E' como resumir uma poesia. Impossível. A poesia só existe no que não é, unicamente com aqúellas palavras.

Nem traduzi-la é possível. Só recriando-a noutra lingua. E' a tal complexa ligação de fundo e forma. Também o conto vive muito da forma, não diremos bem da forma propria, mas da forma-decorrêr narrativa, ambiente, largamento no espaço e no tempo, atmosfera e figuração, que vão passando naquella paisagem.

Um conto poe, na verdade, quase não ler assuntos: mas o autor teve uma intenção profunda, uma emoção, ou visão, fantástica ou lírica, que transmitiu aqúellas páginas onde o leitor sente o eco de um momento de vida, de poesia, de drama, ou de sonho, ou algum em algum lugar de um mundo como o seu.

Pegar em três figuras vulgares, encaixá-las vulgarmente, embulhá-las em três folhas de prosa vulgar e fugir, eis, abandonando não de usar, só uma coisa boa, é equívoco de aquiescência ingénua. Se a prosa é de grande artista e a história não tem interesse, lê-se pela prosa. Se a prosa não presta e a história é boa, lê-se pela história. Se uma e outra não valem nada: não se lê, isto na teoria. Porque na prática, o que por ai se lê mais são contos que não prestam nem na prosa e não no miolo, nem em coiza nenhuma. O que quer dizer que o miolo de quem as lê, também não presta. E se presta acaba por se estragar, que é o que acontece ao nosso se continuamos a ler tudo o que para aqui nos mandam. Não é o caso do sr. Tristão da Serra, pois a sua prosa é muito razoável. «A fíziológica de S. Sulpício é que é uma história sem sombra de interesse. Lê-se porque a prosa é bem martelada, «vinhaça» não consegue valorizar a figura que pretende, e fugir, eis, abandonando não de usar, só uma coisa boa, é equívoco de aquiescência ingénua. O processo narrativo era de boa técnica, mas difi-

cil. E foi essa dificuldade que não nos parece vencida. Esta prosa, de certa qualidade, embora por vezes um pouco rebuscada, merece miolo de melhor escola.

H. Silva dispõe de um estilo rápido, desembaraçado, uma prosa que não é de um artista, mas pode ser de um narrador, talvez de um contista, á maneira dos magazines americanizados. As figuras é que descaem para o tipo de filme banal. Se o sr. Silva em vez de inventar ambientes de cidade o não, olhar á sua volta e «maginar» do que vê, talvez seja capaz de arrancar uma página razoável. Com Mary-Annes, Martinis e arranha-céus, é que não arranhara nada.

A. Duarte, de gosto um pouco romântico, precisa de mudar de careers, de companheiros. Parece-me que anda muito com Soares de Passos. Havemos de lhe apresentar o Luis. Não comente. O Camões? Esse é que é dos nossos. Um barra. Daqueles de alma até Almeida! Aguenta e cara direita. Que atrás de tempos tempos vêm.

Teodoro: concordamos mais com as opiniões da sua carta do que com a poesia... A forma não corresponde ao humor.

Quêto: vai versando menos mal, e como teclra ansias de perfeição, há que esperar a boa colheita. De C. R. Lobato Pimentão, ingénua com humor, poetando ao jeito de João de Deus, diremos que, com bom mestre, será bom discípulo... Mas lembramos-lhe que os mestres, quando nos pomos muito á sombra deles, tiram-nos o sol. Ora o poeta, que é, tem sempre direito a um lugar ao sol.

J. Monteiro: expande boas ideias em mais sonetos. Nós, as boas ideias preferimo-las em prosa; as más ideias em verso. O que vale é que a única má ideia do sr. Monteiro foi fazer versos.

**O «DIÁRIO POPULAR»**  
Vende-se no L. L. E. L. O.  
em Nova Lisboa

Quando escreveu as peças é mais para mim próprio do que para os outros. Penso publicá-la em volume...

Objectámos-lhe que não havia direito de um homem de teatro, com seus êxitos, publicar peças em livro antes de as ter feito representar. Sorriu-se. Um sorriso nem sempre constiui, porém, uma explicação. Ficamos, pois, esperando que Carlos Selvigem mude de ideias.

Guilherme Pereira de Carvalho recebeu, há dias, uma carta de uma sua filha casada com o nosso consul em Leopoldville. Contava-lhe ela que tendo conversado, numa recepção, com um diplomata russo de alta categoria, este lhe dissera que muito apreciava o folclore e a música portuguesa. E, de repente, o diplomata suspirou:

— Oh, L'Amadia! L'Amalia!

Guerra Maio amocava, um dia, com o marechal Lyautey. Guerra Maio falou-lhe da Obvenda par-Lyautey, realizara em Marrocos. O marechal sorriu e declarou-lhe:

— Segui apenas a política de Afonso de Albuquerque na Índia, que, aliás, os ingleses também haviam seguido.

E após um instante de silêncio: — Albuquerque foi o mais hábil colonizador de todos os tempos.

Aquilino Ribeiro, antes do volume que já aqui apresentámos, «Casa Grande de Romarigães» publicara, dentro em pouco, segundo acaba de nos confidenciar, «Aoborões no Tê-lhado».

Quando o título deve ser um livro de pro? Ohiado intelectual em estado de sítio.

Tomás de Melo, fidalgo e escritor, foi um dos mais espirituosos homens que Lisboa conheceu. Havendo para deixar da opifinica e da penúria, duas coisas nunca lhe faltaram: a inventiva e o bom humor. Um dia, quando de Carnaval, D. Tomás de Melo, irrepressível de frange e elástico, não entrou num restaurante, para jantar. Escolheu da lista sopa, dois ou três pratos, doce, fruta, café. Quis champagne. Mandou vir charutos. No fim pediu a conta, relacionou os olhos por ela e ordenou ao criado que chamasse o patrio.

— Nunca lhe aconteceu — perguntou-lhe então Tomás de Melo — vir

(Continua na 15.ª pag.)

## REGISTO bibliográfico

«OS ANJOS NEGROS», de Francisco Maurício. Da mesma obra do autor, consagrado já pelo Prémio Nobel, coleção «Miniaturas», publicada por «Livros do Brasil», seleccionou este romance admirável em que estão presentes todas as qualidades do grande escritor: a análise implacável da mesquinhez e da maldade humana, a capacidade de reddenção do mais empedernido dos criminosos, a segunda «Maurício», a graça divina, o apaixonante, absorvente, assistente, em que as personagens são «anjos negros», capazes do pior e também do melhor quando do local real, profundamente apaixonante. A aventura terrível daquelle rapaz estúpido que se parecia com o antepassado que se dedicara às ciências ocultas é contada por uma forma de apavorar os mais cépticos de sugerir a mais empedernidos. Quem numa obra de ficção procura a distração absorvente, encontra-la, e magistral, em Lovcraft. A tradução da obra, foi confiada a Silas Cerqueira, que se houve por forma a merecer os maiores elogios.

«OS MORTOS PODEM VOLTAR», de H. P. Lovecraft. Na sua nova série da coleção «Vampiro» e prosseguindo na realização da promessa de apresentar ao publico novos escritores, «Livros do Brasil» acaba de publicar «Os mortos podem voltar» de H. P. Lovecraft. Neste romance a tese do regresso dos mortos é posta em termos de uma originalidade indiscutível, com um interesse verdadeiramente apaixonante. A aventura terrível daquelle rapaz estúpido que se parecia com o antepassado que se dedicara às ciências ocultas é contada por uma forma de apavorar os mais cépticos de sugerir a mais empedernidos. Quem numa obra de ficção procura a distração absorvente, encontra-la, e magistral, em Lovcraft. A tradução da obra, foi confiada a Silas Cerqueira, que se houve por forma a merecer os maiores elogios.



António Arroio, engenheiro, escritor, conferencista, crítico de arte, figura de singular relevância pelo carácter, pela cultura e pelo espírito, nasceu há cem anos, no Porto, e faleceu em 25 de Março de 1934. Entre as várias honras que recebeu na vida, António Arroio considerava uma das maiores ter sido o retrato por António Carneiro, em quadro que reproduzimos

## COMENTÁRIO CULTURAL CRÓNICA SERÁFICA

A preocupação do social que foi uma preocupação de um certo círculo parece que deixou arrebatar-se e transformou-se em generalidades abstratas, opostas ao concreto da vida. Colocada entre o homem e a sociedade a preocupação do social pendeu decididamente para a segunda, deixando na penumbra a primeira realidade terrena e social que é o próprio homem — a mais extraordinária revolução de toda a natureza — concebido não como simples unidade numérica, mas como inteiro composto biológico, no quadro organico da família, e potencia coltiva capaz de realizar-se em plenitude do espirito.

É esta imagem realista do homem a que melhor nos esclarece sobre a sua posição entre os semelhantes, e transformou-se em generalidades abstratas, opostas ao concreto da vida. Colocada entre o homem e a sociedade a preocupação do social pendeu decididamente para a segunda, deixando na penumbra a primeira realidade terrena e social que é o próprio homem — a mais extraordinária revolução de toda a natureza — concebido não como simples unidade numérica, mas como inteiro composto biológico, no quadro organico da família, e potencia coltiva capaz de realizar-se em plenitude do espirito.

«Começa aqui o que chamaremos a Crónica Seráfica — em louvor dos grandes Mestres da Caridade. Sem deixar de estar bem assente na terra e sem deixar de atender às coisas deste mundo de criaturas, o homem olha para o alto, mas procura o transcendente através da aspera via humana do Verbo. E' a dor, e o sofrimento que redime as almas. A humildade que na exalta pela paciência e abnegação, compreendidas e sentidas no Verbo».

Não seriam possíveis tais heroísmos do espirito se não tivéssemos a acalentados o Amor: Afidência pessoal, coadjuvando do Universo, e contida, em toda a sua grandeza, na Virtude máxima da Caridade!

Aquele que apaixonadamente descobre e ama o transcendente da vida faz-se a si próprio, estando os outros a felicidade do esbet autêntico e torna-se em realizador de Caridade, aspiração suprema encarnada, na ordem do tempo, no pobre poeta Assis, o cantor das Caridades. E' altíssimo na aparente insignificância das mesquinhas criaturas. O exemplo de Francisco de Assis pressa de ser invocando, hoje mais do que nunca, como espirito de concordia, como exemplo de doçura e remédio para uma época de paixões revoltas, cheia de ímpetos agressivos e sem fé nem piedade. Francisco de Assis e seus seráficos discípulos testemunharam bem a Verdade, desde o douto Boaventura até ao riquíssimo António de Lisboa. Relembramos a tarefa edificante para o homem da era atômica, Relembrar ao mesmo tempo, mo-

(Continua na 15.ª pag.)

# A EXPOSIÇÃO DE PAULO GUILHERME



«Rapariga», de Paulo Guilherme

Paulo Guilherme, que se tornou conhecido como ilustrador de talento nas colunas deste jornal com magníficos desenhos, expõe agora na sala do rés-do-chão do S. N. I. uma excelente colecção de aguarelas, guaches e desenhos, onde nos mostra as suas incontestáveis qualidades de artista. As suas aguarelas realizadas sempre aos primeiros impulsos emocionais, são sempre frescas e vivazes, e algumas vezes fogem para um demasiado decorativismo. Destas qualidades, a mais característica é a dimensão da Estrela plena de romantismo, onde Paulo Guilherme mostra claramente a sua requintada sensibilidade, numa interpretação cheia de poesia, e de um carácter muito pessoal.

Paulo Guilherme tem demasiada habilidade, habilidade que excuta as suas obras, prejudicando-as por vezes no seu aspecto plástico.

As suas naturezas mortas têm sentido cromático e são decorativas. Tem Paulo Guilherme nos seus desenhos a traço a sua melhor representação de um jovem artista em movimento que lhes dá mais ainda pelo sentido de composição sempre bem equilibrado. Aquele seu «N.º 26», executado a traço simples é cheio de expressão e movimento, mormente o lançamento dos braços de grande subtilidade. Na sua colecção de «Raparigas», Paulo Guilherme mostra-nos claramente as suas grandes qualidades de ilustrador, em todas as suas «Raparigas» são executadas com graça e feminismo,

mas muito bem estilizadas e sempre decorativas. Saliente-se ainda os seus excelentes trabalhos: «Barcos na doca», «O Início das Flores» e «Equilíbrio», trabalhos cheios de poesia e onde o artista nos mostra o seu temperamento sensível, que quando quiser mostrar mais um pouco poder sair da actual graciosidade que têm os seus trabalhos para nos dar maior profundidade plástica.

Em resumo: — Uma interessante exposição de um jovem artista cheio de reais possibilidades que hoje já marca lugar de relevo entre nós, como os melhores ilustradores. — M. de O.

## LIVROS NOVOS

## DOCUMENTOS SOBRE A EXPANSÃO PORTUGUESA

Numa sobria edição da Editorial Cosmoss, o sr. dr. Vitorino Magalhães Godinho, historiador e grande investigador, principalmente do nosso período das Descobertas e Conquistas, acaba de publicar o terceiro volume de «Documentos sobre a Expansão Portuguesa». Este trabalho, que inclui notas eruditas e explicativas dos documentos inseridos, tem os seguintes capítulos: Pirataria e Comércio; Navegação Primeira de Usodmare e de Cadamosto — 1465; Navegação Segunda de Cadamosto e Usodmare; A Tomada de Alcácer Ceguer, 1483; O arquipélago de Cabo Verde; A exploração do litoral africano; Quando o chega a saber, já ele tem sentido na viagem da morte a pobre louca transvária.

Sejam quais forem as circunstâncias que rodearam o nascimento de «Virgínia» do quadro da sua infância, é um dos mais belos e profundos que nos tem sido dado admirar em romances modernos.

É ainda de dentro da alma de Virgínia, feita mulher, que seguimos a evolução de um sociedade viril que se rasava no lodo, ostentando o exterior de uma vida regular e calma. Nem sempre as personagens prestam a virtude a homenagem da hipocrisia; se Brui, culpada das dobras de devoção religiosa, com abundância

O sr. prof. dr. Vieira de Almeida entregou à casa editora «Publicações Europa Americana» o original de um volume em que estuda os problemas da lógica moderna.

## EXCURSÃO A ESPANHA

DE 22 DE MARÇO A 1 DE ABRIL  
INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 26/3  
Madrid, Barcelona, Toledo, Aranjuez, Granada, Córdoba, Sevilla, Gijón, Gratas de Aracena. Emp. M. S. Barreiros, telefone 39229

## «A INQUISIÇÃO PORTUGUESA»

Por ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA  
Afastando-se de Herculano, Lucio de Azevedo e outras estilosas da actividade do Santo Ofício, António José Saraiva arisca uma interpretação diferente de sentido histórico-social: o discutido Tribunal foi um instrumento político pelo qual se rechaçou a marcha ascendente da burguesia, natural com os Descobrimentos, a favor da Coroa e da manutenção da oligarquia hereditária que dominava o Estado. A Inquisição — habilmente virada contra a burguesia conseguiu retardar o seu predomínio que se efectuou, por exemplo na Inglaterra e nos Países Baixos.

É uma tese curiosa, mas assás discutível a que o Autor desenvolve, interpretando os processos do Santo Ofício num sentido ainda mais retinidamente maquiavélico, não movido no fundo por motivo religioso; ou razão de Estado, mas de defesa de uma classe. Não nos queremos embrenhar na discussão; apontamos somente ao leitor a originalidade de um livro que tem interesse, embora se lhe possam fazer sérias contradições. Publicações Europa-América.

## ARTES PLÁSTICAS

Um quadro de Júlio Resende premiado no I Salão dos Artistas de Hoje

O prémio instituído pelos promotores do I Salão dos Artistas de Hoje e oferecido pelas casas Ferreira e Varela (Pavil), no valor de cinco mil escudos, foi atribuído, por muito em votação dos próprios expositores, ao pintor Júlio Resende, seguidor de Sá Nogueira e Fernando Azevedo.

(Continua na 15.ª pág.)

## CRITÉRIOS DO PSEUDO-POLÍPTICO DE S. VICENTE DE FORA

Por ADRIANO DE GUSMÃO

A Exposição de Londres e o recente livro editado por Phaidon puseram de novo no ordem do dia o problema dos painéis de Nuno Gonçalves.

Vejamos, de momento, o caso da disposição dos painéis em político e com uma imagem esculpida ao meio.

Na ordem de ideias expressas no livro da Phaidon, os painéis distinguem-se na Exposição de Londres com uma escultura ao centro, não porém com uma imagem de S. Vicente como seria de esperar — a única acedível dentro da tese tradicional — mas com um S. Bernardo (!), imagem que é uma autêntica excrecência no meio dos seis belos painéis quatrocentistas.

Preferê-se legítima esta disposição dos painéis com a afirmação de que era assim frequente ver nos retábulos peninsulares, e até no da Sé de Lisboa.

Os retábulos góticos que conhecemos em Espanha, e que se desenvolvem em vários andares. E então, sim, há aí, por vezes, imagens ao meio, sendo porém estas a imagem de devoção do Santo a quem o altar. E esse meio era como o devia ter sido no altar da Sé de Lisboa, tal como pela primeira vez o retratamos nos seus estudos de D. Rodrigo da Cunha, na sessão conferência em Janeiro de 1952, na S. N. B. A. A imagem de devoção do Santo seria colocada mais ou menos no cruzamento de um eixo maior e menor de todo o altar. Esse o meio apontado por nós e igualmente, com variante muito discutível do total do retábulo, pelo artista Amadeu Neveiros — o único meio conhecido num grande retábulo do século XV.

Quem pode pois crer que os painéis do Museu das Janéias Verdes, a terem pertencido a um retábulo, de S. Vicente de Fora, não se acham ou outro qualquer lugar — a este respeito nada sabemos de seguro — a imitar a uma ordem horizontal de painéis, com a imagem de devoção repetida por três vezes.

Porque, afirmar que os Painéis do Museu representam a Veneração a S. Vicente, é admitir que a figura central das Janéias maiores é a de S. Vicente com os seus atributos (evangelicário, vara por palma e corda, embora esta seja enigmática...). Ora isto implica colocar a pintura

do Santo dentro do tipo de imagens de devoção, assim definidas por Georges Kalfal — um especialista em Iconografia e que, em 1942, fez no Museu das Janéias Verdes uma interessantíssima conferência sobre este assunto: «A imagem central de um retábulo figurava o Santo ao qual era dedicado o altar que ele ornava. Estas imagens de devoção representavam o Santo fora do tempo, imóvel e isolado, ou quando estava com outras personagens, sem qualquer acção formando figura entre elas; santos de épocas diferentes, reunidos na eternidade. E mais adiante: «Esses painéis los contra, são indiscutivelmente imagens de devoção. O ensaio de dispor todos os painéis em um políptico — diz seguir Kalfal —, os dois maiores do centro, flanqueados pelos quatro menores, foi muito interessante: a perspectiva dos ladrilhos, a posição das personagens, enfim, uma simetria na composição, eram outros tantos argumentos tentadores e fundados, para ver nesta experiência a solução tão desejada. Infelizmente, do ponto de vista iconográfico — conclui Kalfal —, é incoadável; seria contrária a tudo o que temos dado sobre os fins da pintura sagrada de por no mesmo retábulo duas vezes a imagem de devoção do mesmo Santo».

(Continua na 15.ª pág.)

## «CIRANDA DE PEDRA» — Romance por Lygia Fagundes Telles — Edições O Cruzeiro — Rio de Janeiro, 1955.

Mais uma obra isóclada da florescente literatura brasileira veio até nós, seguida já de opiniões ilustradas que a saudam entusiasticamente quando da sua 1.ª edição. Devo dizer que a 2.ª, a que pertence o exemplar que nos foi enviado pela autora, se publicou após um intervalo de poucos meses.

Não cabe no nosso comentário mais do que uma síntese informativa, e embora nos esteja veiaada

ampla referência que envolve o conhecimento do meio, que não possuímos, pelo qual pudéssamos estabelecer as coordenadas literárias que a sustentam, não julgamos inútil a nossa tarefa de chamando a atenção de público português, suponho que em primeira mão, para o nome de uma escritora de língua portuguesa, porventura ignorado, que tem jus a deixar de ser.

Lygia Fagundes Telles, cuja ficha biográfica é constituída por dois livros de contos, datados de 1945 e 1949, o último dos quais premiado pela Academia Brasileira de Letras, afirma-se em «Ciranda de Pedra» uma escritora de qualidades completamente desabrochadas para tentar e realizar — o difícil género do romance. «Ciranda de Pedra» não nos deixa quaisquer dúvidas sobre a sua qualidade de romancista, isto é, um pedaço de vida transportado para as páginas de um livro, sem que ao seu desenvolvimento sirva de pretexto tal ou tal ideia, nem esta ou aquela região de um grande país, para irradiação de doutrinas ou descrição de costumes. Não deve, contudo, inferir-se daqui que se trata de uma obra de tons neutros, insensível ao ambiente que a formou ou perseguindo um ideal de objectividade. É antes um romance intensamente vibrante e apaixonado, talvez demasiado apaixonado nos últimos capítulos, e em que as ressonâncias dramáticas e por vezes trágicas chegam ao leitor através dos reflexos de uma consciência que vai tomando posse de si própria.

A autora instalou-se na trama e no espírito da sua, ao princípio, pequena personagem Virgínia, e é de dentro desse refúgio íntimo e puro, como viria aberta para um oceano de

águas convulsas, que assistimos aos debates de um mundo multi-dimensional que se desdobra em paixões e em vicios. Virgínia é o centro daquela mundo, mas um centro, que está de lado, nascida em condições estranhas, nada a precha da gente que a rodeia, e que é a sua gente: a mãe doente e louca, o homem meigo e triste a quem chama tio Daniel, pai e filho longe e que a recebe frio e impassível quando a visita, as irmãs, amadas e distantes. A pequena alma ardente tenta penetrar na ciranda alegre e viva da juventude, mas que se rechaça e se rechaça. Obrigam-na a olhar o único ser que a trata com doçura: aquele tio Daniel, que afinal é seu pai. Quando o chega a saber, já ele tem sentido na viagem da morte a pobre louca transvária.

Sejam quais forem as circunstâncias que rodearam o nascimento de Virgínia, do quadro da sua infância, é um dos mais belos e profundos que nos tem sido dado admirar em romances modernos.

É ainda de dentro da alma de Virgínia, feita mulher, que seguimos a evolução de um sociedade viril que se rasava no lodo, ostentando o exterior de uma vida regular e calma. Nem sempre as personagens prestam a virtude a homenagem da hipocrisia; se Brui, culpada das dobras de devoção religiosa, com abundância

(Continua na 15.ª pág.)  
JOÃO PEDRO DE ANDRADE

## «AN ANTHOLOGY OF OLD PORTUGUESE» — Por Kimberley S. Roberts — Lisboa, 1956.

A transformação do latim bárbaro no português arcaico, eis um mistério sedutor, que hoje nos seria grato surpreender se existissem fontes suficientemente aproximadas uns dos outros, com as provas reveladoras da sua evolução. Sem dúvida que a linguagem feita e antiquada que a escrita — mas se está, ao menos, existiu em abundância! O pior é que os documentos são escassos (e muitas vezes tivemos em eles chegarem até nós) e tão distantes que se lhes não pode negar solução a continuidade. O de 833, referente à venda feita por um Balthazar e sua mulher, inclui, no meio do latim vulgar, quando não, mistela de palavras que já nos é lícito considerar portuguesas. O mesmo no de 907 (doação de Odário Evariz). No de 1161 (confirmação de venda) aparece uma frase inteiramente portuguesa: até no rego que vai por ali. Só no auto de parábolas de 1192 é que se abraça um léxico completo com uma frase inteira, e este e o testamento de Sanchez são os únicos em todo o século XIII. É preciso chegar à centúria seguinte para encontrar, na disposição de D. Afonso II, outro exemplo da língua corrente.

Tão quanto a prosa; mas a poesia não está documentada anteriormente a 1189.

Estas reliquias idiomáticas de há muito que mereciam a atenção dos filólogos, são vários os trabalhos em que elas ocorrem transcritas. Cabe agora ao professor Kimberley S. Roberts, da Universidade de De-

leware, nos Estados Unidos, o mérito de haver reunido numa só antologia «An Anthology of Old Portuguese» — o que se achava disperso, compilando poesias e prosas em cerca de quatrocentas e cinquenta páginas e em obediência a um plano que se não nos figura escrupuloso, e perfeito. Além do esboço da história medieval portuguesa e da sua manifestação escrita, apresenta notas biográficas dos poetas dos Cancioneiros (até ao de Esquivel), notas eruditas sobre a linguagem relativamente a ambas os géneros tratados, uma lista de verbos irregulares na sua flexão arcaica e um glossário dos termos, sendo cada trecho precedido de uma breve explicação em inglês.

Ora sumamente lisonjeira para nós, pois ficamos a devê-la a um estrangeiro, esta antologia do Português Antigo está destinada a servir tanto o leitor do país com igual utilidade, porque embora editada em Lisboa (Livraria Portugal), tem a garantia-lhe a expansão além-fronteiras a competência do seu autor e a seriedade das instituições que exporta os Estados Unidos da América.

CABRAL DO NASCIMENTO

**DAO**  
LOÇÃO FACIAL AMACIA A PELE  
DESINFECTANTE • ANALGÉSICO • COAGULANTE  
PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

**ACABA DE SAIR**  
**OS PROBLEMAS MÉDICOS DOS HOMENS DE MEIA-IDADE**  
pel DR. MÁRIO MONTEIRO PEREIRA  
Um livro para todos os médicos e para todos os que se interessam pela profilaxia da velhice  
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS  
PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES GERAIS:  
**SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL**  
Travessa do Sequeiro, 4-1.º — Telefone 25345 — LISBOA





# BEDFORD

## TRANSPORTAM MAIS E MELHOR POR MENOS

Concebidos para  
economizar...



Construídos  
para durar...

Inteiro aproveitamento do espaço para carga, concepção técnica moderna, robustez, exploração económica... eis os factores que vos proporcionam maiores lucros e que Bedford vos oferece.

O vosso distribuidor Bedford está pronto a aconselhar-vos sobre os vossos problemas de transporte. Ele demonstrar-vos-á a superioridade técnica e comercial Bedford.



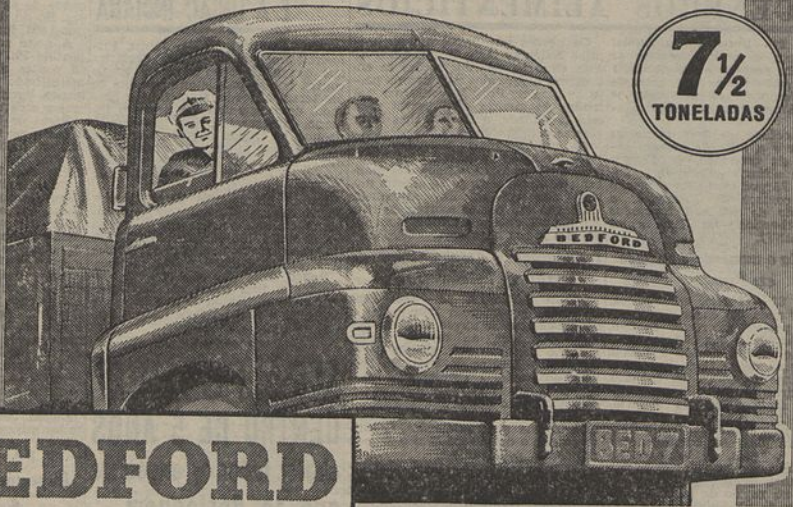
EM TODO O PAÍS POR  
MECÂNICOS TREINADOS NO  
INSTITUTO TÉCNICO G. M.

a série **BEDFORD**  
vai de 600 kg a 10 toneladas de carga

MOTOR DIESEL

GRANDE TONELAGEM

AMPLA CABINE



**7½**  
TONELADAS

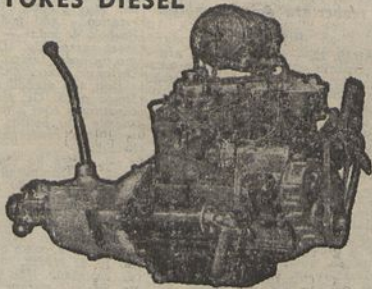
GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181

LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

**AUSTIN**  
MOTORES DIESEL



POTÊNCIA 55 H. P. / CILINDRADA 2.2 L. / COM OU SEM  
CAIXA DE VELOCIDADES / ROBUSTOS / ISENTOS  
DE VIBRAÇÕES / SILENCIOSOS / INDICADOS ESPECIAL-  
MENTE PARA AUSTINS E AUTOMÓVEIS AMERICANOS

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.  
LISBOA // VIZOR // PORTO // AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SINDICATO NACIONAL DOS  
PROFISSIONAIS DAS INDUS-  
TRIAS DE MOAGEM, MACEIAS  
E SIMILARES DO DISTRITO  
DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do art.º 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo, a qual se deverá realizar no dia 26 de Fevereiro corrente, pelas 10 horas, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1955.
- Apreciar e resolver sobre uma proposta da Direcção para a readmissão de um ex-sócio.

Não comparecendo à hora marcada numero suficiente de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Vicente José Mimoso

Câmara Municipal  
de Almada  
SERVIÇOS  
MUNICIPALIZADOS

Concurso para o fornecimen-  
to de combustíveis e lubrifi-  
cantes

Está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar de 22 do corrente, para o fornecimento em epígrafe, cujo caderno de encargos se encontra patente aos interessados na Secretaria destes Serviços, onde as propostas devem dar entrada até às 17 horas do dia 12 do próximo mês de Março.

Almada, 17 de Fevereiro de 1956.  
O Conselho de Administração

**MOBILIAS**

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.500\$ a 6.000\$. Tr. Fieus de Deus. 69, ao Camões—Telef. 24294

COMARCA DE LISBOA  
3.º JUÍZO CIVIL

Pelo 8.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, e pelos autos de execução sumária movida por Martins & Nina contra João Wanzeller ou João Carlos Saldanha Moniz Wanzeller, residente na Avenida de Roma, lote 4, r/c, D.º, desta cidade, correm editos de 20 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos arts. 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da Secção,  
José Augusto dos Reis Junior

Verifique:

O Juiz de Direito,

Augusto Pais de Almeida e Silva

**ESTOFADOR  
E  
DECORADOR**

ENCARREGA-SE DE EXECUTAR TRABALHOS NA  
MÁXIMA PERFEIÇÃO  
— TELEFONE 841080 —

COMPRE, ASSINE, DIVULGUE

**AULA DE COMÉRCIO**

REVISTA FORMATIVA PARA PROFISSIONAIS DE COMÉRCIO  
Cursos de: Contabilidade, Estatística, Economia, T. Fautal, Linguas,  
T. Vendas, Aritmética Comercial, etc., etc.

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Rédacção: Avenida Elias Garcia, 149-C — Lisboa — Telefone 760829

**VINTE ANOS DEPOIS**  
CONTINUAÇÃO DE "OS TRÊS MOSQUETEIROS."  
SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS



1—Perante a ameaça da Fronde, Mazzarino precisa de homens seguros. Mas como D'Artagnan recusava contar os segredos que lhe não pertenciam, o Cardeal lembra-se de ouvir alguém que outrora teve intervenção importante nos negócios do Estado: o conde de Rochefort, que está preso na Bastilha há cinco anos.

2—Nervosamente o Cardeal traça algumas linhas numa folha de papel, que dobra e fecha com um selo. Depois, voltando-se para D'Artagnan, diz-lhe: «Senhor Tenente: leve esta ordem à Bastilha e traga consigo a pessoa a quem ela diz respeito».

3—O conde de Rochefort fora a alma danada de Richelieu e grande inimigo de D'Artagnan. Mas esses ódios estavam aplacados. O gásco, no entanto, não imaginava que se ia encontrar em face de um homem ligado a tantas recordações suas.

4—O senhor de Tremblay, governador da Bastilha, recebeu D'Artagnan com as honras devidas a um portador de uma ordem de Mazzarino. E determinou imediatamente que trouxessem o prisioneiro n.º 256, D'Artagnan ficou com curiosidade de saber quem seria.

(Continua)

# CRÓNICA DE UMA BARRACA DE VÁRIOS SOBRESCRITOS

(Continuação da 1.ª pág.)

Houve um agravamento de relações acompanhado por um aumento de tensões e ansiedades.

Estamos agora na fase imediata em que a situação obriga a procurar qualquer coisa de nova para fazer.

Há alguns exemplos de facto ilustrado por mais um episódio de tiros na costa da China. A artilharia comunista chinesa bombardeou uma ilha em poder dos nacionalistas.

Bulgárie enviou uma carta pessoal ao Presidente Eisenhower quando Eden se encontrava a bordo do paquete que o havia de conduzir aos Estados Unidos.

Isto significa que os becoss sem saída surgidos depois da Conferência de Genebra foram reexaminados pelas principais potências interessadas.

Uma importância da iniciativa russa em relação ao encontro Eden-Eisenhower, está no facto de ter sido posta em prática. Como resultado é significativo, embora não decisivo.

Há muito tempo que a diplomacia soviética emprega os seus maiores esforços no sentido de perturbar as suas relações com os países neutralistas.

Este período da História começou com uma oferta directa da Rússia aos Estados Unidos para dividirem o Mundo entre si. Quando esta proposta falhou, Moscovo concentrou os seus esforços no sentido de afastar do Mundo entre si os seus aliados.

Esta linha para Moscovo a colar ao princípio com a oferta aos Estados Unidos que falhara em Moscovo em Dezembro de 1945. Um pacto de não-agressão entre os dois poderia facilmente servir de ponto de partida para uma divisão do Mundo entre os Estados Unidos e a Rússia.

Essa possibilidade tem sido sempre um pesadelo para os Aliados e amigos daqueles que se opõem a ela.

Uma diligência em Bulgárie junto do Presidente Eisenhower é ainda uma iniciativa numa situação que começara de novo a consagrar-se depois do dia do ano passado. Tem o mérito de utilizar as vias de comunicação entre o Oriente e o Ocidente que foram estabelecidas nessa data.

Os escuteiros evangélicos promovem hoje às 21 e 30, na sede da Juventude Evangélica Portuguesa (A.V. D. Carlos I, 35, 3.º) uma sessão solene comemorativa do «Dia do Pensamento» (aniversário de Baden-Powell, o fundador do Escutismo) em que o sr. José Ribeiro, redactor do jornal «Sempre Pronto», fará uma conferência sobre o tema «O Pensamento de Baden-Powell».

Após a sessão, os escuteiros e as egualas dos grupos evangélicos de Lisboa apresentarão um programa de canções e poesias.

Inaugura-se, assim, a II Reunião Geral de Importantes Chefes Evangélicos, em que tomam parte representantes dos grupos de escuteiros e de egualas, de todo o País, bem como de diversas organizações evangélicas.

hington, se quiser evitar-se uma explosão.

O tiroteio na costa da China também é um assunto assaz delicado nas relações entre Londres e Washington. Logo se vê que este período pode ser delibado por um encontro de John Foster Dulles com Chou En Lai.

O enfraquecimento do prestígio do Governo indiano evidenciado pelos tumultos ocorridos na Índia, é assunto que requer cuidadoso estudo. Por muito que Washington lamente certos aspectos da política do Primeiro-Ministro Nehru, não lhe agradaria assistir a um colapso do seu Governo, pois isso poderia facilmente abrir o caminho a qualquer coisa muito menos desejável.

Por todo o Mundo as antigas políticas da Aliança Ocidental necessitam reajustamento a tempo e condições diferentes. Eram apropriadas para a situação predominantemente militar que existia no tempo da guerra da Coreia, quando a aliança foram dados o aspecto e a forma presentes. Estão em desacordo com a situação actual que é nitidamente militar e definitivamente mais económica.

## NECROLOGIA

CARLOS ALVES PEREIRA

Faleceu o sr. Carlos Alves Pereira, de 55 anos, natural de Santa Comba (Seia), comerciante, sócio da Sociedade Agros. e Commercial do Lobão. Era irmão dos srs. Evaristo Alves Pereira, comerciante em Angola, António Alves Pereira, comerciante em Lisboa, Albano Alves Pereira, comerciante em Monte Real (Coimbra), e Alvaro Alves Pereira, comerciante em Angola.

O funeral a cargo da Agência Barata, realizou-se às 11 horas, da Avenida XXI, 57-59, D.º, para o jazigo no cemitério de Benfica.

BERNARDINO LEITE

MURTOSA, 21 — Com 75 anos, faleceu sr. Bernardino Leite, viúvo, farmacêutico, que foi durante muitos anos vereador da Câmara desta vila, tendo o seu funeral constituído grande manifestação de pesar.

ADRIANO JOSE RODRIGUES

LEIRIA, 21 — Faleceu subitamente, nesta cidade, onde residia há longos anos, o sr. Adriano José Rodrigues, banqueiro, natural de Abrã, no distrito de Santarém, Contava 83 anos e era casado com a sr.ª D. Virginia Rodrigues e pai do sr. Adriano Rodrigues, chefe do Serviço Municipal de Almeida, e das sr.ªs D. Conceição e D. Ana de Jesus dos Reis Balcão. A notícia do falecimento causou o consternação em todos os meios, onde a extinta era muito querida e sobretudo entre os pobres que protegia carinhosamente.

Hoje foi celebrada missa de corpo presente, tendo o funeral saído, pelas 13 horas, para o cemitério local, com a habitual concorridão. No cortejo incorporaram-se o Governador Civil do Distrito, os presidentes dos municípios de todos os concelhos da zona e de diversas localidades vizinhas.

D. ADELAIDE PEIXOTO MARTINS MENDES NORTON ARRAYS DE CASTRO

VIANA DO CASTELO, 21 — Faleceu, na freguesia de Vila de Puzos, a sr.ª D. Adelaide Peixoto Martins Mendes Norton Arrays de Castro, irmã dos srs. e mirantes Manuel Mendes Norton e do sr. coronel Joaquim Mendes Norton e sogra do sr. Alvaro Gaspar Leites.

ALBANO DE OLIVEIRA

LOBTTO, 22 — Faleceu, com 72 anos, nesta cidade, Albano de Oliveira, natural do Algarve, que vierá para África há 52 anos e nunca mais voltara à terra do seu nascimento. — (L.)

(Continuação da 1.ª pág.)

e dias há em que, obrigado a levantar-se às sete e meia para cumprir o meu fado, isto é: para satisfazer o meu horário profissional, só tenho um sonho, uma aspiração única, uma utopia tentadora: *faltava trabalhar de avulso!* E porquê? Não por que deteste a minha profissão, que, pelo contrário, muito a meu gosto escolhi e a meu conteúdo venho exercer o melhor que posso. Não porque seja amigo de ficar na cama, que normalmente não sou. Não, propriamente, porque me tem de atravessar o gelado, venioso espaço que vem atrás da perspetiva do meu liceu. Posto já me não seja a aventura por demais agradável certas manhãs, — até aí ainda chega a minha coragem. Todo o meu terror vem antes da perspectiva das próximas horas de aula com os pés gelados, as mãos gretadas ou cascadões de crieiro, as arelas inflamadas de grizitas, o nariz a pingar, a respiração a mudar de ritmo, uma frouxidão nas pernas cujos arriplos nas costas precursoras de gripe ou coisa assim, — e, muitas vezes, dor do estômago, do fígado, do ventre. Anteriormente penso de mim próprio, durante essas cruéis exercícios pedagógicos: «*É isto um professor do liceu! Um homem que tirou um curso e outro julgaram digno a uma posição social respeitável! Oh, alcaidão!*»

Com raras excepções, todos estes horrores das geladas resisto no meu duro sono. *Faltava trabalhar de avulso!* (Sobretudo porque penso nos alunos, que também, normalmente, não faltam). Todos os dias há o semente o venioso espaço que me deixa entre a minha cama e o liceu. Todos os dias começo a minha aula no heróico propósito de não deixar perceber dos alunos as minhas fraquezas; todos os dias me vejo entre a minha cama e o liceu, ou menos, outras coisas. Lições, condignas!... Começas-las, ainda a gente sai c.omeço. Pouco a pouco, porém, e à medida que vão avançando os dias, a gente vai ficando mais e mais se vai insinuando no atacado pedagógico que ele não pode senão deixar uma coisa: o fim do seu martírio! acabar a aula que está dando. Mas, se essa outra coisa, e a única, não se dá, é vir a cair estrointra numa sala em que entre um roulo de sol, — quando, há sol, ou em que a ventania não penetre assim agreste pelas frestas da janela, e a gente se dá conta, Faltava trabalhar de avulso!... O estrazado Filho de «Os Ceifeiros», devia de ter sido professor num destes liceus provincianos, — numa destas cidadzinhas onde se tem a fama de se não preber conforme ele a experimentou na sua prosa febril, como baixar até onde... até onde (para nós, que somos gentes de umas ditas moderadas) se não fugiu, intervalo na sala de prosa antígona daquela: uma, prosa que trilhasse, como aquela arde.

«*Mas continuação:* Entre um tempo e outro tempo, isto é: entre um intervalo e outro intervalo, de intervalo na sala dos professores. Sonha a gente, quando, numa aula mais siberiana, já se sente agoniado, sonha a gente, com esse fugido, intervalo na sala do *joão!* Um fogozinho janota, com mármores refractários e metalizados, amarelos, — que somia como para toda a sala quando vem de certo lado, e se resolvido a ficar em sossagem, nem chega para aquecer s níveis (em todos os sentidos) pés das senhoras, ou nos meus ou nos outros, e as conversas, nos intervalos, que natural fora versarem assuntos culturais, pedagógicos, literários, ou, pelo menos, discretos, sentença sobre a *gruta* que se deixou, ou aquela em que se vai ingressar.

Ex.ª Senhor: Como vê V. Ex.ª, até sem dar por isso passei de mim para o meu objectivo, começo sempre, e em meu nome fiquem sobretudo, as confissões que me não atrevera a pôr em boca alheia. Não pretendo sonhar focas a situação de qualquer professor, num liceu sem aquecimento, numa cidade como esta ou em que a temperatura desse ainda mais baixo. Eu sou uma parcela minúscula — No entanto uma parcela —

do regelado corpo docente do meu liceu. E o regelado corpo docente do meu liceu não passa dumha parcela minúscula — no entanto, uma parcela minúscula do pessoal do país. Talvez que em alguns liceus haja aquecimento. Os liceus novos creio que, pelo menos, estão preparados para o ter. Já é uma esperança! Entretanto, contudo, subsiste ainda um fantasma tremendo, *uma nuvem que as arelas escurece*, uma febre realidade de cinco letras. (ou antes... atenção, charadistas!) a falta de aquecimento, um monstro que eu não sou nomear, e contra o qual se esfalearam todos os nossos sonhos.

## A SITUAÇÃO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª pág.)

de estabelecer uma melhor colaboração e coordenação de ideias e de esforços.

O Presidente da República declarou desde há muito um novo incremento ao comércio brasileiro, valrizando a sua economia e permitindo a inversão de capitais estrangeiros. Eis uma ideia que vem colmoçar ao vento. Entretanto, o Brasil não está: deve ou não aceitar-se auxílio financeiro do exterior para a exploração do petróleo?

São muitos os que bramam: «O petróleo é nosso!». Por este lema se bateu o falecido Presidente Getúlio Vargas, e aoeles mesmos que professam opinião contrária e, sem repugnância ou até com entusiasmo, viriam entrar no Brasil tudo o necessário para desenvolver essa grande riqueza que jaz oculta neste solo prodigioso, esses mesmos, se servem da ideia oposicionista e, viriam entrar no Brasil tudo o necessário para esgrimir uma arma não contra o Governo.

Com razão disse o dr. Kubitschek de que não se quer permitir discutir na cidade de Diamantina (Minas Gerais) o seu nome ou meu nome foi lembrado para Presidente da República, eu encurava de início aquela missão com uma tarefa rotineira na vida democrática de um país. Não imaginava que fosse levantar contra a minha candidatura a chuva de impropérios e a onça de ódio, transformando a minha candidatura política num acto comum dos regimes dem-cráticos, mas numa aveia feroz em que os adversários se atrainam contra mim, como brenas que procurassem arranjar pedações da minha própria carne.

Como se verifica, o novo Chefe do Estado não vive enganado quanto às dificuldades que tem de enfrentar e a classe de opinião que se lhe prepara, mas tem, segundo disse, o pensamento voltado para Deus e para sua ajuda.

Não já citado discurso de Diamantina, em que o sr. Kubitschek de Oliveira, a estes dez meses valeram para mim duzentos anos de experiência de uma vida comum, porque, neles, eu pude acompanhar a credulidade do homem comum, política e pária, graças a Deus, também, verificar que uma coisa existe em mim e que me recomendaria a essa alta e pesada responsabilidade que o povo brasileiro me entregou, e a generosidade do coração. Não consigo guardar ódio no meu espírito, e para tal receber-nos-á de quinze em quinze dias. Quando desta primeira reunião de jornalistas, foi-me grato ouvir os elogios que ao «Diário Popular», e à Imprensa portuguesa em geral, se dignou fazer, em as seguintes e textuais palavras: «Fui muito bem tratado em Portugal e deojo correspondente a essas gentes». Durante a minha estada em Lisboa fui alvo, quer das autoridades, quer dos jornalistas e do povo, de carinhos que não esquecerá.

## FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até o próximo dia 24, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

todos os nossos lamentos, todos os nossos melhores propósitos... Em razão disso, até o fogozinho de senhoras do meu liceu falta, às vezes, a lenha — ou, é verde, propósitos barata. E, quanto às salas de aulas, nem nas mais frias — que as há propriamente insuperáveis — se consegue um irradiador, uma salamandra, uma braseira.

Sim, Ex.ª Senhor: Portugal é um país pobre e modesto. E haver aquecimento nos liceus durante dois ou três meses representaria uma despesa muito importante para o Estado. Não obstante, é uma vergonha de nos todos, para nós todos, não o haver, — quando, afinal, o há em tantos outros estabelecimentos que trabalham menos gente, e se não pode ter esse problema de existência à infância e à juventude, da educação da infância e da juventude. Eis, por certo, todos os problemas capitais para qualquer país.

Ora, Ex.ª Senhor: não falo de mim senão para chegar aos meus colegas em idênticas circunstâncias. Mas também não falei dos professores — embora, sem dúvida, o seu passo seja para considerar, e não por eles mesmos, professores, com todo o efeito que terá esse caso sobre os alunos — também não falei dos professores de repetição, que não chegam aos milhares de crianças e adolescentes que sofrem do mesmo mal. Sobre os seus mestres não têm os juvenis educando senão a vantagem de repetir, sem dúvida, o que, ou nem em todos os indivíduos, é vantagem. De modo geral, porém, os juvenis resistem melhor às baixas ou altas temperaturas, até porque, repito, sem dúvida, os seus intervalos das aulas, se movimentam mais. Em compensação, durante as aulas, o professor ainda p-de tentar umas lições deambulatorias, passar pelas costas, repetir, sem dúvida, e tentar-se a uma réstia de sol que não o estrado. E os alunos, tenho-os visto, em certas salas, roxos e ehoalhados, entangulidos, escrevendo com a pena, e com os olhos fechados, e, ou nem em todos os indivíduos, é vantagem. De modo geral, porém, os juvenis resistem melhor às baixas ou altas temperaturas, até porque, repito, sem dúvida, os seus intervalos das aulas, se movimentam mais. Em compensação, durante as aulas, o professor ainda p-de tentar umas lições deambulatorias, passar pelas costas, repetir, sem dúvida, e tentar-se a uma réstia de sol que não o estrado. E os alunos, tenho-os visto, em certas salas, roxos e ehoalhados, entangulidos, escrevendo com a pena, e com os olhos fechados, e, ou nem em todos os indivíduos, é vantagem.

Como, com olhos vitrosos, inconscientemente lastimosos. Aqui há dias, uma pequenita pareceu ao professor só ter uma perna: Com a mão segurava o outro, e em quase todos os momentos sentar-se sobre ela, para aquecê-la. Outros alunos há que, na sala de desenho, nem chegam a poder desenhá-la. Mas, de uma moderna, apresentada de velho edifício, em que se chegou a moda das vidraças a toda a extensão, a sala de desenho é das mais frias no Inverno; como das mais quentes no Estio. Das duas aulas p-de semana a uma turma de raparigas — que tem a mi. sina duca das mais desfavoráveis salas do liceu. Das horas por semana não há. Mas, de cada vez que dou aula em toda a sala, agrava-se a constipação mais ou menos crónica.

Ora agora, pensemos: Aquelas maldadezas raparigas ocupam aquela mesma nefanda sala todos os dias da semana, em t-das as horas principais do dia! Também, em certos dias, é olhar para elas; Perde-se a vontade de lhes exigir seja o que for. E em quase todas as salas há nerizes est-epitosos, tosse, explosões, ou cavernosas, ou guinchadas, e outras manifestações que perturbam o andamento do ensino, sem que o professor se sinta, com autoridade para as reprimir.

Ora pois, Ex.ª Senhor: Eu nem sequer sei a quem dirijo esta epistola, pois a dirijo a quem quer que possa ter alguma influência no assunto. Admito, que o meu defeito é a mesma epistola, e várias desculpas ao actual estado de coisas: Sem dúvida, o frio é excepcional este ano. E, como literato, eu tendo a caricaturar. Também sou literato, tendo a valorizar por mais as minhas próprias impressões. Etc., etc. Como quer que seja, este problema fica de pé: Va arde, ou não, a pena, e a situação do equipamento dos liceus? Dirigi-me a V. Ex.ª, dirijo-me ao coração, ao espírito, ao bom senso e ao orgulho num homem civilizado, — que nem se importa com o equipamento do liceu. Oxalá pudesse este apelo encontrar algum eco. Os problemas capitais da Assistência e da Educação recebem, em verdade, um progresso real. — JOSE REGIO

**INDUSTRIAS LOUGA**

**SORES & IRMÃOS, Lda**  
SAREADE INDUSTRIAL DO VIZOURO  
(ANCIANOS)

PRACA DE D. FILIPA DE LENCATESTR, 141  
POYRIT

**AZEITES MOAGEM MASCAS**

**Lapis Alimenticias**

*Um lapis para todos os fins*

**cooperfen**

O maior desinfetante conhecido

Exclusiva da

**PASTA-TALCO-SABONETE**

**Yniferlan**

**Civil-Combate**

do FERRO ELECTRICO

*que mais consome menos electricidade*

**LYRA & Cia**

FABRICA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

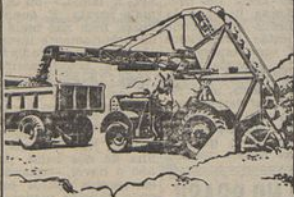
PRACA DO BARRALHO, 105

de galvaniza

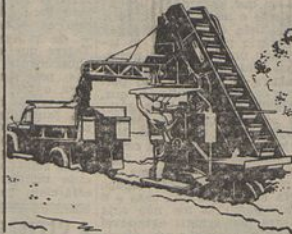
ERBANI & QUE FERREIRA

Agencia em Lisboa: LAVINHO (Linha), em Cruzes do S.º, 19-11 (Telefone 2415)

**MODELO BG-543**, montado sobre pneus. Alinge a velocidade de 25 Km/H. em estrada. É comandado hidráulicamente, carregando os camions mais altos e mais compridos.



**MODELO BG-82A** montado sobre legarias, dispõe de estabilidade necessária aos trabalhos ligeiros de escavação. Trabalha em qualquer terreno.



**CARREGADORES DE BALDES**

MARCA

**Barber-Greene**

**ECONOMIZAM MÃO D'OBRA, TEMPO E DINHEIRO**

Os carregadores de baldes Barber-Greene são os mais rápidos e de mais fácil manobra, e proporcionam o meio mais simples de transportar os materiais do stock para os camions.

O pessoal encarregado de trabalhar com estes carregadores, não necessita de treino especial, aprendendo rapidamente a alimentar e combóio de camions a utilizar nos trabalhos de carga.

Os carregadores Barber-Greene deslocam-se rapidamente dum local para o outro e carregam Areia, Pedra, Adubo ou qualquer material a granel à média de 3 jardas cúbicas por minuto.

Para informação detalhada dirija-se ao representante exclusivo.

**Barber-Greene Overseas, Inc.**

Barber-Greene Company, Aurora, Ill., U.S.A.



Barber-Greene Olding & Co., Ltd., England

Barber-Greene Canada, Ltd., Canada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:



**SOCIEDADE DE MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, S. A. R. L.**

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 8 LISBOA

Ad No. 54-108A-B.L.

**A Tragédia do Ellery Queen**  
GRANDE ROMANCE POLICIAL POR Ellery Queen

Um detective falava em voz baixa e um homem com uma máquina fotográfica estava ocupado em fotografar o interior do fogão de sala. Depois, afastou meu pai e o detective para o lado e fez outra fotografia, tendo como alvo a orla do tapete fronteiro ao fogão. Olhei nessa direcção e vi que a fotografia a impresso claramente deixada no tapete pela biquitra do sapato esquerdo de um homem. As cinzas próximas do interior do fogão haviam-se espalhado pelo tapete e alguém lhes puxara um pé em cima...

— Que porém atraía a atenção de meu pai era, não a pegada deixada no tapete, mas qualquer coisa que se encontrava dentro da grade do próprio fogão. Olhei e vi uma nová pegada impressa sobre a pequena camada de cinzas claras que jaziam sobre uma outra massa de cinzas mais escuras.

— Que me dizias a isto, Pat? — perguntou meu pai. — Que te parece? — Uma pegada deixada pelo sapato direito de um homem.

— Exacto — disse meu pai, arguendo-me. — E há mais alguma coisa, não? Repara na diferença de cor entre a massa de cinzas superior e inferior. A grém esteve a fazer uma fogueira aliá não há muito. Que diabo teria sido queimado? — Tinha as minhas ideias sobre o assunto mas nada disse.

— Agora, repara naquela outra pegada, sobre o tapete. A cor é bastante clara. O homem pautou em frente do fogão, pisou as cinzas de lenha que já lá estavam com o pé esquerdo, depois queimou qualquer coisa sobre a grade e colocou as cinzas dessa queima com o pé direito.

— De subito, deu um gritinho de triunfo, voltou a ajoelhar e retirou do interior do fogão um pedaço de papel.

Tratava-se de papel de cor creme, parte, sem dúvida, do que fora recentemente queimado. Meu pai resgou uma pontinha dess' papel e aplicou-lhe um fósforo. A cinza obtida era da mesma cor das que se encontravam na parte superior do monte de cinzas existentes no fogão.

— Do onde teria isto vindo? — inquiriu meu pai, cecando e nua. — Daquelle bloco de papel de carta que se encontra sobre a secretária — respondi eu, calmamente. — Já tinha notado isso.

— Tens razão, rapazito! — disse meu pai, correndo para a secretária. Da comparação feita entre o papel do bloco e o fragmento de papel retirado do fogão resultou a confirmação da minha afirmativa.

Meu pai dirigiu-se para o canto onde John Hume e Rufus Cotton continuavam conversando e misturou-lhes os seus olhos.

Aproveitei a conferência para espreitar para debaixo da secretária e de lá retirar o cesto dos papéis. Estava vazio. Revolvi as gavetas da secretária mas não consegui encontrar o que procurava — um outro bloco de papel de carta, usado ou não. Por

isso, saí do escritório e fui á procura de Carmichael que fora mandado sair da sala para se proceder ao exame dos fios telefónicos. Encontrá-lo na sala de estar, lendo calmamente um jornal sob as vistas de um policia.

— Sr. Carmichael — disse eu. — Aquelle bloco de papel que está sobre a secretária do senador é o unico que existe cá em casa?

O secretario dobrou o jornal e pôs-se de pé.

— Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

— Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

— Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

— Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

Como, Miss? Ah, o bloco? É o unico, sim. Havia mais mas gastaram-se.

Quando se gastou o penultimo, sr. Carmichael?

Há dois dias. Eu próprio dei-lhe fora a folha de cartão.

Voltei para o escritório pensando intensamente. Precisava de factos, factos. Conseguiria alguma vez provar aquilo de que suspeitava?

**Palavras Cruzadas**

**HORIZONTAIS:**  
1 — Rodas; ser. 2 — Ovelha; casar. 3 — Botânico; côera; também (ant.). 4 — Sada; vício. 5 — Origem; botocum. 6 — Ligo; camião; velocidade. 7 — Aquelas; segua. 8 — Viração; composição poética; carne. 9 — A mais velha das vestais; aparece; observar. 10 — Barco de recreio; era. 11 — Assustados.

**VERTICAIS:**  
1 — Branqueio ao sol (a roupa); sa. 2 — Ovario dos porcos; nota musical; verdadeiro. 3 — Nome de letra; carta de jogar; unie. 4 — Aniversários; forma antiga de também. 5 — Lá; artigo definido (pl.). 6 — Guardara. 7 — Data; eu (ant.). 8 — Inaugurei; base. 9 — Pronome pessoal; pouco denso; chega. 10 — Lavre; batido; porco. 11 — Pouco vulgar; volta.

Solução do problema de ontem:  
**HORIZONTAIS:** 1 — Puro; metro. 2 — Sol; olé. 3 — Es; gé; ré; pé.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
7	G	O	B	R	A	O	L	E	A	R
2	O	V	E	L	A	R	U	E	R	
3	R	A	I	R	A					
4	A	S	A	R	U	A	O			
5	P	E	N	T	E	E	U	R		
6	U	N	O	C	O	R	R	A		
7	S	A	S	A	I	A	V			
8	A	R	O	D	E	R	I			
9	D	E	A	V	A	M	V	E	R	
10	K	A	T	E	R	P	E	C	A	
11	H	A	T	E	R	R	E	M	O	S

**PICO**



Acabe com os aborrecimentos do grupo estendida á janca, comprando, nos bons estabelecimentos de especialidade, a mais sensacional máquina de seccar roupa. Representantes: L. Martins, Apartado 20-115 — Lisboa-Norte. Agente no Norte: Avelino Machado Junior, Rua do Almada, 450-1.º — Tel. 21194 — Porto.

**FRIO-MALHA A METRO**

CIRCULAR, JERSEY, INTERLOCK e DIAGONAL

Em todas as cores e em PURA LÁ, nacional ou estrangeira. ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LD.ª, continua a vender o seu «STOCK» de malha a metro directamente ao publico com grande sortido de padrões clássicos e modernos, mas com UMA BAIXA de até 50%.

Rua Camillo Castelo Branco, 1 — LISBOA — Telefone 55520 (tornejando para a R. Alexandre Herculano)

**ISETTA BMW**

O MAIS UTILITARIO DOS AUTOMOVEIS



SINÓNIMO DE BOM



**VELO AUTO-MOTO PORTUGUESA, LDA.**

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 75-C E 75-D — TELEFONE 57621

TENDO sido nomeada subagente em Lisboa dos automóveis Isetta B M W e motos B M W tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar no seu stand de vendas a exposição destes novos modelos

TODA ASSISTENCIA TECNICA — ESTACAO DE SERVIÇO B M W

**MOTOS BMW**

A MAQUINA QUE NÃO PRECISA DE RECLAME



SINÓNIMO DE BOM

(Continua)

# BOLSA de LISBOA

VALORES	Efeec.	Comp.	Vends
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons. 2 1/2 T. 10	9005	9005	—
Cons. 3 % T. 10	9513	9513	9513
Cons. 3 1/2 T. 10	1.0248	1.0248	1.0250
Centenários 4 %	2.2358	2.2358	2.2378
Externas 1.ª car.	—	1.2958	1.2958
Externas 3.ª série	—	—	1.4108
Externas 3.ª car.	—	1808	—
Caut. da 3.ª série	—	—	—
<b>Acções de Bancos:</b>			
Alentejo	—	5008	5108
Angola	—	9808	1.0208
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	—	3.0008	3.1008
Portugal, port.	—	—	—
P. do Atlantico	—	2.5008	—
Ultramarino, port.	1.0008	1.0008	1.1008
<b>de Seguros:</b>			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	7258	7248	7278
Nacional	—	—	3.2008
Sigres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	2.0008	1.9608	2.0508
<b>Eléctricas:</b>			
Elect Beiras	1.5308	1.5258	1.5358
Gás Electr. cup	3288	3288	3288
H. E. A. Alent. e	1528	1518	1528
H. E. Cavado	—	1.5808	1.5908
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zézere	1.5708	1.5608	1.5758
Nac. Electricidade	—	1.7108	1.7228
U. Elect Port.	2428	2418	2428
<b>Ultramarinas:</b>			
Agr. das Neves	—	1.2208	1.3508
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	—	1.6008
Açúcar Angola	—	3.4708	3.4908
Bela Vista	—	—	3358
B. rur.	5808	5758	5808
Boror Comercial	738	738	758
Buzi	3858	3858	3858
C. Ang. de Agr.	4.5908	4.5508	4.5808
Camões	4108	4088	4168
Cassequi	2.1158	2.1138	2.1178
Il. Príncipe	—	—	—
Mocambique	1808	1788	1808
Zambezia	229	2285	2285
Incomob	4.3058	4.3058	4.3108
<b>Diversas</b>			
Ag. Lux, port.	—	—	—
Ag. Lux, 1936, p.	—	2308	2388
Ag. Lux, 1945, p.	—	4858	5008
Am. Leiria, port.	—	—	—
Cr. Predia, port.	628	6185	6285
Ind. Aliança	—	3208	3248
Ind. 2.ª e Colonial	—	4458	4558
Nac. Navegação	—	1.5008	—
Col. Navegação	7208	7158	7228
Port. Pesca, port.	—	1.4508	1.4708
Port. Tab. cup	47858	47858	4778
Tab. Port. cup	—	6288	—
Celulose	3.0008	2.9508	—
<b>Obrigações</b>			
Ag. Lux, 4 1/2, c.	—	888	—
Gás, 3 1/2 - 944	—	9788	—
Gás, 3 1/2 - 945	—	9778	9608
Gás, 3 1/2 - 947	—	—	9608
Gás, 4 % - 948	—	9908	—
Gás, 4 1/2 - 951	1.0128	1.0118	1.0128
Gás, 5 % - 952	—	1.0458	1.0508
H. E. Cav., 4 %	—	—	9678
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 1/2 %	—	—	8808
H. E. Zézere, 4 %	9958	9948	—
Nac. Electr., 4 % 42	—	—	—
U. E. P., 2 1/2 - 46...	—	948	—
U. E. P., 4 % - 43...	978	—	968
U. E. P., 4 1/2 - 44...	—	1008	—
U. E. P., 5 % - 61...	—	—	10738
U. E. P., 5 % - 62...	—	10185	10258
U. E. P., 5 % - 64...	—	1028	10285
Metroplitanc 6 %	—	—	1.0508



Aqui há muitas coisas a admirar

Mas, vejamos:

nem a luminosidade das telas  
nem a brancura resplandecente dos dentes desta graciosa jovem  
se conseguiram sem cuidado, sem zelo.

Para o pintor, é preciso talento e múltiplos tubos de cores;  
para a filha de Eva, é preciso o tubo Binaca na casa de banho.

Com efeito, a Binaca contém sulfocinoleato  
e possui, por isso, um poder detergente extremamente intenso.

Graças à Binaca, os dentes conservam-se maravilhosamente brancos,  
limpos e sãos, e o hálito é sempre fresco.



Binaca rosa  
Binaca verde,  
com clorofila  
Elixir Binaca,  
refresca deliciosamente



## CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	7675	7775
Alemanha	6380	6395
America	—	—
1 \$ 2 dólares	2830	2850
5 \$ 20 \$	2850	2889
\$ 100 1.000 \$	2870	2930
Argentina	865	872
Brazil	440	442
Bélgica	357,3	358,3
Dinamarca	3890	4815
Espanha	361,8	365,8
França	307,25	307,45
Marrocos	307,25	307,33
Holanda	7845	7895
Inglaterra	7550	7650
Itália	304,4	304,6
Noruega	3885	3905
Suécia	3855	3850
Sulca	6370	6380
Uruguai	7800	7850
<b>Ouro:</b>		
Inglaterra (libra)	26300	27800
Portugal - Barra	32860	33710
— Barra fino	33300	33850

## Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito  
Moedas e barras de ouro e prata  
53, RUA AUGUSTA, 63 - Telef. 25001  
Endereço telegráfico: ZINOB



### SCHAUB

RADIO

A MARCA QUE OS APRECIADORES DE BOA MÚSICA

**DISTINGUEM, QUEREM E ESCOLHEM, PORQUE...**

...COM **SCHAUB** NÃO SE OUVE TELEFONIA OUVI-SE PURA MELODIA

MUITOS MODELOS DESDE ESC.: 1.495\$00 A ESC.: 14.800\$00

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

## TAP

### CONCURSO PARA AJUDANTES DE RADIOMONTADOR

«Transportes Aéreos Portugueses, SARL», faz público que se encontra aberto concurso para admissão de Ajudantes de Radiomontador, entre indivíduos habilitados com o Curso das Escolas Industriais, que tenham satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais de 35 anos de idade.

Os interessados deverão fazer a sua inscrição na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27-3.º, no prazo de 10 dias a contar da data da publicação deste anúncio.





**ENFIM!**

VEMOS NAS NOSSAS ESTRADAS, O  
**B. M. W. Jetta**



TOCOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAM!

O primeiro carro de concepção verdadeiramente revolucionária

O Automóvel realmente adaptado às condições modernas da circulação.

**ENFIM,**

Nas cidades o problema do estacionamento está resolvido.

**ENFIM,**

Um verdadeiro automóvel por menos de Esc. 27.500\$00.

Peça imediatamente uma demonstração a:

**FRANCISCO BAPTISTA RUSSO & IRMÃO**

Av. António Augusto de Aguiar, 19, r/c.  
ou a qualquer dos seus agentes

O AUTOMÓVEL TOTALMENTE CONSTRUÍDO PELA BAYERISCHE MOTOREN WERKE A. G.

**BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DO SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS**

Av. António Augusto de Aguiar, 3

*Leidies*

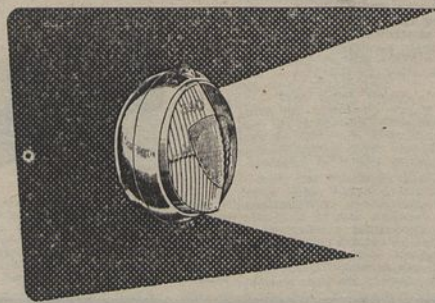
**PHILIPS**  
**NOVO SONIC**



A VENDA NAS MELHORES  
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM

*Pais & Natalino, Lda.*

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B  
TELEPHONE 727210  
L I S B O A



**MARCHAL**



A ILUMINAÇÃO PERFEITA  
FARÓIS - PROJECTORES - ÓPTICAS

REPRESENTANTES

**C. SANTOS LDA.**

AV. DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA  
R. DE STA. CATARINA, 160-168 - PORTO

**SHERLOCK HOLMES** **UM CRIME NO "MOULIN ROUGE"**  
FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE 24

RESUMO: No palco do «Moulin Rouge», Sherlock Holmes, com a arma dos seus raciocínios, defende Orlando dos iras da multidão, que o considera assassino de Sabu.



(Continua)

**ANTÓNIO COUTINHO, LDA.**

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 2 de Fevereiro de 1956, exarada nas notas do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Mário Rodrigues, e em virtude das cessões por ela operadas, D. Maria da Piedade Coutinho de Oliveira Marques, Jorge d'Oliveira Marques e D. Adelaide Coutinho, deixaram de ser sócios da sociedade acima referida, tendo aquele Jorge d'Oliveira Marques renunciado à gerência que nella tinha e todos autorizado o uso da mesma firma.

Pela mesma escritura os actuais sócios Carlos Duarte Coutinho ou só Carlos Coutinho, D. António Coutinho Domingues e António Couto unificaram as quotas que ficaram tendo na sociedade, substituíram o art.º 4.º do pacto social pelo seguinte:

4.º  
A gerência e a administração de todos os negócios da sociedade ficam, com dispensa de caução, a cargo dos sócios António Couto e Carlos Duarte Coutinho, podendo ambos usar a firma e qualquer deles representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente. É expressamente proibido o uso da firma em quaisquer actos e contratos alheios ao objecto social e nomeadamente em letras de favor, fianças, avales, abonações e outros semelhantes.

E foi aditado ao art.º 5.º do mesmo pacto um parágrafo, passando o § unico do mesmo artigo a ser 1.º o novo parágrafo, que é o 2.º, ficou com a seguinte redacção:

§ 2.º - Sem embargo do que fica estipulado o sócio António Couto poderá esder a sua quota, no todo ou em parcelas, e quem entender, e para tal poderá proceder ás necessárias divisões, mas o novo ou novos sócios, a quem a quota for cedida, ficam, quanto à existência de quotas, sujeitos ao disposto no corpo deste artigo.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1956.

O Ajudante,  
(assinatura Hegivel)



**JOÃO MARIA DO LAGO**  
FALECEU

Maria Teresa da Luz Filipe Pimenta de Castro, seu marido e filho; Carlos Baptista dos Santos, sua esposa e filhos e mais família participam o falecimento de seu tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, sendo realizada missa de corpo presente ás 8 horas da manhã, esperam que lhe honrem este acto com a sua presença.



**CARLOS ALVES PEREIRA**  
FALECEU

Evaristo Alves Pereira, filho e nora (ausentes); Conceição, Ives Pereira de Freitas, filhos, noras e genros; Anibal Alves Pereira e filhos; Albano Alves Pereira, mulher, filhos e nora; Álvaro Alves Pereira, filha e genro (ausentes); Branca Alves Pereira Cabral e filho (ausentes) e mais família participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido irmão, Cunhado, Tio e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida João XXI, 57-2.º Dt.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA



**CARLOS ALVES PEREIRA**  
FALECEU

ANIBAL A. PEREIRA, com o mais profundo pesar participa aos seus amigos, clientes e fornecedores o falecimento do extimoso irmão do titular desta firma e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida João XXI, 57-2.º Dt.º, para jazigo no cemitério de Benfica.

Um conto por dia

SACRILÉGO

ENTO, tiazinha, o seu pequenito está a melhorar?

Gertrudes, assim como toda a aldeia, há oito dias que vivia sobreexcitada, oprímida, pelo mal que estava a fazer o Zézinho, o filho da vizinha Apolónia. Era dia, dia, voltando da fonte onde fora buscar água para as lides caseiras e para o jantar do seu homem, inquiria da saúde do pequenito.

— Oh! O doutor disse-me que ele estava melhorado, mas creio que mentiu! Apareceu-me dum esgar que ele não soube disfarçar, quando pôs a mão sobre o peito do meu filho. O meu único filho vai morrer... isso é que eu pressinto!

— Al! Vizinha, não diga disparates! Credo! Não Senhor podia lá fazer uma coisa dessas... Além do Zézinho ser filho único, vocemce não pode criar mais...

— Deus sabe tudo isso muito bem, vizinha Gertrudes! Mas não gostei da cara do médico... ná, não gostei mesmo nada!

Apolónia, era uma rapariga de trinta anos, robusta, com grandes bochechas vermelhas. A sua beleza rústica, é certo, despertara a cobardia dos rapazes lá do sítio. Acabara por casar com o Eduardo, o varão do merecido da terra, rapaz trabalhador e ho. este. Dez anos haviam já decorrido e a felicidade de ambos, apesar de já não poder aumentar a família, era grande. Mas agora, o facto do seu garoto estar de cama e a possibilidade de ele morrer, deixando os pais só, levava todos os corações dos aldeãos em susto.

— Vocemce não está a exagerar? — lembrou Gertrudes. — Oxalá me enganasse, vizinha, oxalá!

Os seus olhos marejaram-se de lágrimas. O seu peito, ainda víçoso, começou a arf. e uns soluços roucos, sentidos e incoitados, agriavam-na constantemente.

— Então, então, Apolónia, nada de desesperar... Não te lembras do que o senhor prior disse na última prática?

— Deus não quer o mal de ninguém... Nunca fez ou não fará seja a quem for... Ele é amigo de todos os homens...

— Eu sei, eu sei vizinha — conseguiu articular a Apolónia — mas também não me esqueço de o meu Zézinho não doente, muito doente...

E ainda por cima, o meu Eduardo está a trabalhar tão longe... Se, ao mesmo tempo, eu o pudesse chamar, não fosse filho de tantas vezes: papai, papinho! Oh! Vizinha, se o meu filho morre, eu nem sei o que sou capaz de fazer...

— Então, então — repetiu a Gertrudes, esforçando-se por acalmar a Apolónia que soluçava por seus braços.

— Vocemce aconselha-se ca lma, porque ele não é seu filho... além disso, tem vários... se lhe morresse um, ainda ficavam os outros... agora eu...

A interromper este diálogo, uma voz apagada chamou-lhe de dentro: «Mãe... maezinha... tenho sede...» Apolónia, num repente, safou-se do amplo da sua vizinha e correu para dentro de casa.

Deixado numa pequena cama de azinhol, pobre, mas de roupas alvas e limpas, estava uma criança de oito anos. Os seus olhos negros, redondos como dois berlines, falçavam.

— Estas são quantas, meu menino! A febre malida não há meio de abalar — murmurou a desesperada mãe. Quers água, meu amor? A mãe dá-lhe.

por J. A. DE VASCONCELOS E SÁ

reolados por nódoas negras, como se tivesse sido esmurado, revelava o aspecto de Apolónia.

— Meu filho... meu querido filho... meu amor... — gritava a mãe no auge do desespero, beijando sófregamente aquele pedaço de si mesma.

A cena era patética, diabólica, trágica, incoempreensível, mas tão compreensível... Era uma mãe incapaz de gerar mais, que vê tudo perdido e que adivinha a solidão da vida futura.

Alguns meses se passaram. A morte do filho Apolónia parecia ser já um facto loquingo, esquecido dos aldeãos, gente que, na faina da vida, se levantava e deitava com o Sol.

Mas um dia, tudo voltou à fala e desatou-se com maior intensidade. Todos os amigos de Apolónia a censuraram, mas alguns, mais complacentes, atribuíram o tresloucado acto a uma precoce demência. Foi o caso de Apolónia, que desde a morte do Zézinho não saía de casa, um dia aparecer na Igreja, como sempre fora seu hábito. Lá toda vestida de preto. Desde os sapatos, vestido, meias, luvas, e negura que a dominava. As suas faces tão coradas anteriormente, estavam agora macilentas, entumescidas. Todos os fiéis a fixaram com curiosidade. Ela, indiferente, ajoelhou no banco costumeiro e parecia rezar com fervor. Alguns a cochichavam a mudança repentina que nela se operara. Ela que blasfemara contra o Pai do Céu, vizinha, por fim, implorava-lhe misericórdia, o seu único amigo. Ouvira-se dizer que levava os dias a olhar os roupões do seu menino, todas alinhadas num velho baú.

Quando da elevação, alguns viram Apolónia estremecer. Chorava, com certeza! A comunhão lá se distribuiu.

Os comungantes ajoelharam-se no último degrau do Altar. O prior, de olhos semicerrados, dava a host a quem se hesitava. Mas quando chegou a Hesitar, pois não pôde deixar de atentar no brilho felino que irradiava das pupilas daquela mulher. Ela nem sequer se confessara... mas ele era conhecida por ser uma alma

pura... uma verdadeira santa... haviam-lhe dito que ela blasfemara contra o Senhor... mas não seria só má língua?

O prior transpirava, perplexo, sem saber qual havia de dar a comunhão. Por fim, decidiu-se e meteu a hostia na boca aberta de Apolónia. Esta acatou, ergueu-se e saiu da Igreja. Os comungantes fervilhavam em derredor, mas o prior, no seu mister, nada podia fazer, por enquanto. Logo que terminasse o ofício divino, iria visitar Apolónia. Entretanto, a mulher descia apressadamente pela rua. Entrava em casa e trançava a porta.

Mela hora mais tarde, o padre e um grande grupo de curiosos dirigiram-se para a morada da infeliz mulher. O padre: bem se esforçou por atenuar aquele cortejo que o seguia, mas em vão, pois todos pretendiam saber o que se passava.

Às 10h, aproximadamente, a porta da casa, todos escaçaram. Uns, de olhos esbugalhados, não escondiam o terror que os assolava. Outros, os mais beócios, depressa ajoelharam no chão lamacento. Só o cura conservou a presença de espírito, em face daquele raio luminoso que surgia pela fresta inferior da porta. Com uma pancada seca, o padre bateu Niquito e lhe respondeu. Voltou ao barer, desta vez, mais forte. Tudo em silêncio ainda.

Resoluto, domado por estranho presentimento, o prior meteu os seus ombros de atleta à porta, a qual cedeu ao impulso.

O quadro que se lhe deparou, petrificou-o. O cambalão, passou a mão pela testa fria e só depois de uns momentos pôde actuar.

O bay estava aberto e lá dentro, os braços do pequeno Zézinho, Apolónia, de joelhos, estava muda, contemplando apavorada, o fenómeno fantástico que jamais admitira.

A hostia que lhe fora distribuída, jazia em cima dos camisas e de mais vestimenta do pequenito. Um leve fio de sangue escorria, sujando, a superfície, o conteúdo do baú. Um raio luminoso, aquele que havia sido visível pela multidão, provinha também da hostia, na qual se distinguia com perfeição nítida Jesus Crucificado.

Deus prestava, assim, contra a irreverência e a insensatez de Apolónia, que, sucubinda pelo inexplicável milagre, perdera a razão por completo.

CRÍTICA LITERÁRIA

(Continuação da 7.ª pág.) tes citações bíblicas, o pecado, de uma vida secreta, Octávia e Leticia mostram-se como são, amáveis e devassas. A acção desmembra-se tanto nesta segunda parte, mas há ainda nela queiros de uma justeza implacável, em que a autora penetra no âmago das figuras sem deixar de traçar, com mão segura e que diríamos experiente, a sua e mais clara visão, e os pontos mais sugeridos do que descritos, em que elas evoluem. Virginia aparece ali como uma espécie de justiça imaturo. A toda abre-se para a reosber e ela esquivase. Desde o primeiro capítulo, que evoca a existência neutra no colégio de freiras, até à noite de Natal em família, em que os sentimentos cruzados contrastam singularmente com as paevras, a autora atinge o grande remene de caracteres e de costumes com densidade tal que uma só leitura não basta para apreender todos os belezas da descrição, todos os símbolos ocultos nos episódios aparentemente mais insignificantes. No entanto,

PROLOGO

(Continuação da 6.ª pág.) Não um pobre diabo, jantar e depois não pagara a conta?

— Até hoje não, felizmente. — E se um dia lhe acontecesse uma coisa dessas que faria o meu bom amigo? — Agrava-o e tratante, assentava-lhe dis pontapé bem puxado em certo sítio e punha-o no olho da rua. — Óptimo! — exclamou Tomás de Melo.

E, acto contínuo, levantava-se, ergue as costas do fraque, voltou as costas ao seu interlocutor e disse-lhe com o maior sangue-frio: — Pague-se... O que sobejar é para os criados.

O estado de solteiro do actual príncipe reinante do Mónaco estava causando sérias apreensões aos seus súbditos — porque um herdeiro se torna constitucionalmente indispensável à manutenção e independência do principado. Quando em Mónaco se anunciou que o actual príncipe reinante ia casar, toda a gente chegou as mãos de contente. Dentro em breve, Mónaco teria um príncipe herdeiro — e estava salva a pátria. Mas — perguntamos nós — e se o casamento for estéril, o que vai acontecer? Já pensamos nisso!

Deparou-se-nos, há dias, uma antiga caricatura feita por Manuel Monterroso. E' em pleno círculo. Na pista uma jaula com leões. No meio da jaula, o domador, constelado de medos, obriga leões a várias habilidades. A legenda é um comentário a um dos leões, fitando o domador medalhado: — Não te como porque receio enfiar-me com as medalhas.

CRITÉRIOS

(Continuação da 7.ª pág.) Se esta conclusão era válida para a contiguidade de duas imagens de devoção — a da vizinhança das duas taboas centrais e maiores — com mais forte razão o será para uma terceira imagem, a da intercalação entre essas mesmas painéis.

Por muito que se despreze a iconografia — disciplina que hoje, após os admiráveis estudos de Emilie Mâle e de outros, se tornou a intercalação de devoção no mesmo retábulo. Por consequência, identificar as pinturas de Nuno Gonçalves, as dispostas em políptico, como representando a mesma imagem, ou a presença duma terceira imagem de devoção, que seria a da imagem esculpida do mesmo Santo. E muito menos um Santo estranho.

Os resultados da iconografia coincidem portanto com as razões expostas há pouco pelo artista Almada Negreiros, quando este afirma não ser a composição das pinturas de modo a espremer alguma ou baldaquino entre os seis painéis.

ADRIANO DE GUSMÃO

Agenda de Actos

Efemérides

QUARTA-FEIRA, 14 — Santo Abílio 1713 — D. João Manuel de Noronha, 1.º Marquês de Tancos, toma posse do cargo de governador e capitão-geral de Angola.

Farmácias de serviço este noite

TURNO J — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780696); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 786511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 788451) — Berne (De), avenida de Berna, 4-A (Telef. 735658); Pastelaria, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779323); Ribeiro, Campo Grande, 129 (Telef. 774682); Liba, avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 716651); Nova Lisboa, rua 15, sítio do Alvalade-Areeiro (Telef. 727721); Lusitana, avenida de Roma, 19-A (Telef. 725443); Lusitana, Liba, avenida da República, 55-A (Telef. 721322); Fozes, largo D. Estefânia, 4-5; Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 392126); Freitas, rua 266m Pedroso, 10-13 (Telef. 391136); Machaz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 729782); Bonha, — A.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para os pobres protegidos pelo «Diário Popular», recebemos do sr. Bernardino Machado a importância de 965\$00; Para um casal de velhinhos, recebemos mais os seguintes doativos: de A. H. C., 20\$00; de Filiz, 10\$00; de M. A. P., 5\$00; de 2080\$00; de M. A. M. P., para fim do cumprimento de uma promessa a Nossa Senhora de Fátima, 26\$00; de D. Conceição Antjes Assis, 20\$00; de Alvaro da Silva, Pinto, 50\$00; de «Oito bençãos», 108\$00; e de «Faze bem não ohas a quem», 20\$00. Os nossos agradecimentos.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã

A norte do sistema Montejunto-Jerusalém, a nebulosidade geralmente forte, períodos de chuva e queda de neve nas regiões de maior altitude. Vento fresco a muito fresco de sueste rondando para nordeste. Pequena subida de temperatura. A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu encoberto, vento muito fresco de sul, rondando para norte; chuva. Subida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Preamar às 0.40 e 13.15. Baixa-mar às 6.35 e 18.57.

ção é uma leitura difícil, a de *Crânio de Pedra*. A grande dificuldade da autora e o seu inteiro domínio do assunto, sem traí aliás o p. n. a. atípico, mas sem margem para a improvisação, enchem as páginas do romance de portos, res que ganham relevo e significação quanto mais se lêem.

A traça novelística sofre, porém, uma quebra vários problemas. Evocando uma velha tortura, Virginia diz: «Era uma cantiga sem sentido e sem nenhuma melodia. Principalmente sem sentido, assim como a vida». Talvez, por este conceito, se entrega-se ao belo atado estúpido que era feiz na sua irrationalidade. Mas o leitor tem o direito de peir a solução falsa e forçosamente dada ao fim, e Virginia desce ao e desorienta-o. Decidindo matar-se, desiste após o encontro casual com Octávia, que nada lhe revela de novo. A solução dada é, portanto, falsa e forçosamente dada ao problema da sua vida. O encontro final com o homem amado desce sempre, apesar de belamente descrito, tem um vago sabor a transigência.

Como todas as obras ricas e densas, *Crânio de Pedra*, que tem pouco mais de duzentas páginas, deixa em suspenso vários problemas. Damos mais que ao lado do drama principal se esboçam outros dramas que ficam na penumbra. Assim o drama de Natércio, o falso pai, que trata o seu pequeno encontro de forças necessárias para acolher a intrusa. Assim o drama de Conrado, o homem amado, portador de uma infelicidade que marca esta personagem de Stendhal ao Octávia de *Armação* — e que nos faz divinar dos projectos de felicidade formados quando do último encontro.

Abreando-nos das personagens e dos seus problemas, discutindo-as e sentindo-nos tentados a aconselhá-las, reconhecemos à autora o seu raro poder de criar, afirmado neste romance que fica vibrando em nós para além da última página. Lygia Fagundes Telles é um dos mais fortes talentos de ficcionistas que ultimamente nos tem sido dado conhecer.

COMENTÁRIO CULTURAL

(Continuação da 6.ª pág.) delos de vida sã e o respeito devido à origem comum de toda a natureza criada.

Tudo tem de estar subordinado à lei suprema do Amor do próximo, e o próximo é a criatura deste mundo — enlevo lírico do poeta do «Cantico».

O social, a ordem social, interessa-se, e muito, mas nunca poderá existir sem uma outra ordem. Não poderá existir sem aquela. Ordo Caritatis ensina-nos a praticar em Cristo, pelo herói admirável das Fiores.

Quanto sacrifício, quanta renúncia, quanta submissão, para arrastar até ao sublime o refractário género humano!

«E isto que nos conta a letra luminosa de toda a *Cronica Seráfica*, conforme as almas simples e apelo profundo aos corações perversos.

XI EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DO Instituto Superior Técnico

A Secção Fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove a XI Exposição de Fotografia, que estará patente de 1 a 15 de Março. Ao certame podem concorrer todos os licenciados e estudantes das Universidades, Escolas Superiores e Institutos Comerciais e Industrial, sendo admitidas fotografias artísticas, científicas e documentais e dispositivos coloridos. O regulamento da exposição está já publicado e o prazo de entrega de fotografias termina em 2 de Março.

CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL

Amanhã, às 21 e 30, realiza-se uma festa no Clube Filatélico de Portugal, durante a qual serão encerrados os retratos de Rainha D. Maria II, oferecido pela Casa de Bragança; do Rei Jorge VI e da Rainha Isabel II, de Inglaterra; do Presidente da República e do sr. prof. Dr. Carlos Pinto Balsemão. Serão entregues os diplomas aos sócios honorários.

BANQUETE DE HOMENAGEM A DIRECCÃO DO 100 A HORA

Realiza-se no dia 28, promovido por um consórcio de amigos, que preside o sr. Dr. Caetano Beirão da Veiga, um banquete de homenagem à direcção do Clube 100 A Hora. A inscrição está aberta na sede da colectividade ou pelo telefone 25182.

ÚLTIMA NOVIDADE EM DISCO, NUMA GRAVAÇÃO (RCA) O MAMBO BACAN CANTADO POR Sophia Loren NO FILME "LA DONNA DEL FIUME", A ESTREAR BREVEMENTE EM LISBOA. À venda na Agência-Geral RCA, L. da Boa-Hora, Lisboa

# ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

## O CHEFE DOS REBELDES DO PARÁ DIZ QUE SE FOR ATACADO EM SANTARÉM

### SE RETIRARÁ PARA UM AERÓDROMO EM PLENA SELVA

#### onde poderá resistir sem auxílio

#### durante três meses pelo menos

(Continuação da 1.ª pág.)  
homens que partiu de Belém para esmagar os revoltosos, que mantêm em seu poder quatro cidades no Estado do Pará.

Os círculos militares recusaram-se a divulgar quaisquer planos referentes a estas operações militares. Contudo, um porta-voz do Ministério da Aeronáutica disse que as forças expedicionárias entrarão hoje em acção contra os rebeldes oraisleiros. — (ANI).

### Declarações do chefe do movimento

DE JANEIRO, 22 — O major Veloso, chefe da revolta de Santarém, declarou, ontem, que certas pessoas no Rio de Janeiro, cujos nomes não indicou, poderiam explicar melhor do que ele próprio as razões exactas da insurreição.

## A VITÓRIA ELEITORAL

### DO CHEFE DO GOVERNO DA GRÉCIA

ATENAS, 22 — Estando já consolidada a vitória eleitoral do presidente Karamanlis, espera-se agora a proclamação dos resultados definitivos, que deve fazer-se, provavelmente, no sábado ou domingo.

Chefe de uma formação política homogênea, o Presidente do Conselho, que dispôs, no Parlamento, de 161 lugares sobre 300, terá somado de se ocupar com os votos do seu próprio partido.

Há, porém, motivos para crer que o programa governamental correspondente, nas suas linhas gerais, só apresentado, durante a campanha eleitoral, pelos candidatos da União Nacional Radical, a saber: conservação das alianças com os países centrais; auxílio ao povo cipriota; distribuição equitativa dos rendimentos; equilíbrio dos preços e salários; prioridade para a industrialização e desenvolvimento económico. Tendo ficado dissolvida a Frente Popular, no dia seguinte ao das eleições, os 18 deputados comunistas não poderão estabelecer, no plano parlamentar, um banco de vinte deputados democratas e seis comunistas (à esquerda). O E. P. E. K., que é a formação mais à esquerda, depois dos comunistas e democratas, já informou que não praticaria oposição sistemática e que poderia apoiar, eventualmente, o Governo Karamanlis. — (F. P.).

**BAILE E ATRACÇÕES DE «MUSIC-HALL»**  
NO  
**TEYMA**  
AMANHÃ  
BAILE DE MÁSCARAS (ADULTOS)  
**CRUZERO**  
PURÍSSIMA AGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.  
PEÇA-A EM TODA A PARTE.

**AMÁLIA**  
SÁBADO, 25  
No Restaurante, às 23.45 ★ No Wonder-Bar, à 1.15  
Marcam-se mesas pelo telefone 060730 (Adultos)

Na sua primeira entrevista concedida a jornais, depois de se ter apoderado silenciosamente de um avião militar, o major Veloso disse ao correspondente do «Jornal do Brasil» que ele também estava convencido de que, se tivesse estado em Agosto último, a revolta teria melhores oportunidades, pois teria sido levada a efeito antes das eleições gerais.

Afirmando encontrar-se ainda na posse completa de Santarém, o chefe da revolta, que todos os dias realiza voos de reconhecimento sobre a respectiva zona, disse que desajaria ter outro avião à sua disposição.

Os rebeldes tentaram atacar o seu reduto naquela cidade, se retirará para o aeródromo de emergência de Jacaré-Açu, onde poderá oferecer resistência, sem qualquer auxílio, durante três meses, pelo menos.

O Ministério da Aeronáutica desmentiu boatos de que unidades das Forças Aéreas se haviam recusado a transportar os contingentes de paraquedistas incumbidos das operações de ataque aos rebeldes. — (ANI).

### Foi uma tempestade que interrompeu as comunicações entre o Rio e S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 22 — Esta noite, as comunicações telefónicas entre o Rio de Janeiro e S. Paulo estiveram interrompidas durante 5 horas, por causa de um temporal de grande intensidade.

## JAZIGOS DE MINÉRIO DE FERRO E DE DIAMANTES DESCOBERTOS NA RÚSSIA

MOSCOVO, 22 — O Congresso do Partido Comunista soviético em Moscovo, que se realiza no Palácio do Kremlin, parece estar a aproximar-se do fim.

Um texto completo do discurso de Bulgániev revela que este tinha informado os delegados da descoberta de grandes jazigos de minério de ferro na região Kustani do Kazakstão, na Ásia Central.

Bulgániev afirmou que esses jazigos excediam aqueles cuja existência se conhece nos Urais. Com base nessa descoberta propunha-se desenvolver uma indústria de minério de ferro com uma capacidade anual de 10 milhões de toneladas de minério.

O Primeiro-Ministro também é anunciado que tinham sido descobertos ricos jazigos de diamantes na República Yakut, no Extremo-Oriente soviético. afirmou que esta «linha é do uma das mais notáveis descobertas dos últimos anos». — (R.).

### SOCIEDADE PORTUGUESA DE ILUSIONISMO

Efectua-se, depois de amanhã, às 21 e 30, na sede da Federação das Sociedades de Recreio, rua da Palma, 266-A, 1.ª, a assembleia-geral da Sociedade Portuguesa de Ilusionismo, com a seguinte ordem de trabalhos:

Tomar conhecimento do motivo por que não foram aprovados os Estatutos da Sociedade pelo Ministério da Educação Nacional; receber o destino a dar ao saldo em poder do tesoureiro; escolher a entidade para fiel depositário dos livros e demais documentos da Sociedade.

violência. Pela manhã, a situação voltara a ser normal. — (F. P.).

### Esclarecimento da Presidência da Republica

RIO DE JANEIRO, 22 — A Presidência da Republica brasileira desmente que tenha desgruado internediários para pôr termo ao caso de Santarém, que o dr. Kubitschek de Oliveira tentou escrever uma carta pessoal aos oficiais rebeldes afirmando-lhes que nenhuma pena lhes será aplicada.

Uma nota oficial declara, também, que o Brasil está calmo e que o Governo está decidido a agir energicamente. — (F. P.).

### As tropas do Rio de Janeiro em estado de alerta

RIO DE JANEIRO, 22 — As tropas da guarnição desta cidade, por ordem do Ministério da Guerra, encontram-se em estado de alerta. — (ANI).

## FAZ VERSOS E NÃO SABE LER NEM ESCREVER

TOLEDO, 22. — Na localidade de Santa Cruz da Zanza existe um pastor-pouca que não sabe ler nem escrever, fazendo os seus versos de memória. Chama-se Marcelino Philo Lopes e é capaz de recitar de enfiada as suas composições até 200 versos, dando-se o caso curioso de empregar uma linguagem pouco adequada a sua condição de pastor.

Marcelino nunca frequentou a escola, porque quando seu pai morreu teve de cuidar do gado, por ser o mais velho dos irmãos. Tem agora 14 anos e é muito popular entre os jovens, pelos seus versos e pela sua extraordinária imaginação. A sua maior ambição é poder, um dia, escrever os seus próprios versos. — (ANI).

## GRAVE INCIDENTE NO SUDÃO

KHARTUM, 22 — Cento e cinquenta mortos e 500 feridos, seria o balanço — no dizer da «União dos Trabalhadores do Nilo Azul» — dos incidentes dos últimos dias em Kosti, entre a Polícia e os rendeiros empregados por uma empresa de exploração algodoeira particular.

Uma nota oficial anunciou que houve 12 mortos e 22 feridos nos incidentes de Kosti, acrescentando que os indivíduos detidos somavam 325.

Os incidentes parecem ter sido provocados pela recusa dos rendeiros a entregarem a sua colheita de algodão, uma vez que os proprietários rejeitavam as suas reivindicações referentes a 50 % dos lucros. — (F. P.).

# «JORNAL»

(Continuação da 1.ª pág.)  
muito que se exige deles — in-comparavelmente mais que há duas ou três dezenas de anos e que não se avalia pelo multiplicador normal do aumento do custo de vida que as estatísticas registam. O leitor pode leitara variada sobre os mais dispares assuntos e o acompanhamento, hora a hora, do que se passa em todo o orbe. Os jornais de então, se os compararmos aos de hoje, apresentam feição e caracteres que nos surgem agora como estranhamente provincianos. Também há exigências de revisão e responsabilidades que

ortora não existiam; e deixaram de contar recursos fáceis, assuntos sensacionais, frutos vicariantes que a intriga interna constantemente oferecia...

Com pequenas tiragens e uma publicidade modestamente remunerada tem a Imprensa portuguesa de cumprir a sua missão e de se actualizar constantemente em apetrechamentos dispendiosos, em caras montagens informativas e quadros de pessoal e de colaboradores cada vez mais vastos e categorizados.

Ela — a modesta Imprensa portuguesa — tem cumprido, com dignidade e até muitas vezes generosamente, mediante sacrifícios que a muito custo comporta, a sua difícil missão.

Mas tem o brío de não querer distanciar-se da Imprensa dos países adiantados e de honrar Portugal.

Que deseje? Os meios para apenas poder viver; poder servir e servir bem!

## A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

(Continuação da 1.ª pág.)  
pois da explosão, que partiu vidros de janelas e derrubou portas a 800 metros de distância. As forças de segurança receberam ordem há duas semanas para empregarem armas de fogo, se isso fosse necessário. Isso impediu o botagem. Ouviram-se duas explosões mais pequenas cerca de duas horas depois da primeira, tendo ocorrido ao local dezenas de toneladas.

Desconhece-se ainda a sorte dos guardas do paiol, mas as primeiras notícias da Polícia dizem não haver vítimas. Jornalistas que se aproximaram das áreas foram mandados retirar por sentinelas que disseram ser aquela uma zona militar.

Manifestou-se pânico no distrito ao ouvir-se a primeira explosão, tendo corrido o boato de que fora pelotado um depósito de gás. Mais tarde soube-se, porém, que o depósito, fora do paiol, nada sofrera. — (R. F. P. e ANI).

### Prevê-se o reforço do carácter militar do Governo argentino

BUENOS AIRES, 22 — No entender dos observadores políticos, poderá haver brevemente uma remodelação ministerial que levaria a substituição de vários ministros conservadores do Governo Provisório por militares.

Diz-se da mesma fonte que se nota certo mal estar no G-Veruco, como efeito da pressão exercida por um grupo militar composto de oficiais das promoções mais recentes que têm por desejável a substituição dos ministros conservadores por indivíduos mais progressistas, de preferência oficiais das Forças Armadas.

Este, terá especialmente em vista os dois últimos ministros, o do Trabalho, Raúl López, e o das Relações Exteriores, criticado em virtude do aumento dos salários, tido por insuficiente, e que, no entender dos círculos bem informados, estará na iminência de pedir a demissão; Luis Podés, Costa, Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Athilio del Oro Matti, Ministro da Educação Nacional.

Por outro lado, o G-Veruco é alvo de pressões no sentido contrário da parte dos radicais «brancos» que não têm qualquer publicação com o carácter de crítica e o Governo em termos acerbos, bem como da parte dos católicos — estes em relação com o restabelecimento do ensino religioso nas escolas.

Vários observadores políticos consideram inevitável, dentro de um prazo mais ou menos breve, que o Governo enverede pelo caminho traçado pelos oficiais mais novos e que tende a reforçar o carácter militar do Governo Provisório. — (F. P.).

## A IMPORTÂNCIA DA EXCURSO A ÁFRICA

foi posta em relevo durante um almoço a bordo do paquete «Patria»

A bordo do paquete «Patria», a Companhia Colonial de Navegação ofereceu hoje um almoço aos representantes da Imprensa, ao qual presidiu o sr. Bernardino Correia, presidente do C. N. S. I. e A. N. S. I. daquela empresa. Estiveram também presentes, por parte do C. N. S. I., os administradores sr. tenente-coronel Raposo Pessoa e dr. João do Amaral, além de outros directores e o comandante do navio, sr. Oscar de Oliveira Guimarães.

Tomaram parte no almoço os directores do jornal «A Voz» e «Notícias», o director-ajunto do «Diário de Lisboa» e os dirigentes das agências noticiosas portuguesas, da Emissora Nacional e da «África Resonância». O «Diário Popular» fez-se representar pelo seu director e por um dos redactores.

No momento dos brindes, o sr. dr. João do Amaral aludiu à grande excursão que o C. N. S. I. tomou a iniciativa de realizar de 14 de Agosto a 30 de Setembro em volta do continente africano coincidindo a sua realização com a comemoração dos 500 anos da fundação de Portugal. A visita do sr. General Craveiro Lopes. Acentuou que o empreendimento daquela empresa, para que se realizasse, precisa de uma estreita cooperação por parte da Imprensa, pois assim será possível que mais de um milhão de portugueses refaçam a jornada histórica que os nossos antepassados asseguraram a Portugal durante cinco séculos.

Salientou mais adiante que o empreendimento é de extraordinária responsabilidade e que a própria Companhia que pretende levá-lo a efeito, o faz com o maior desinteresse.

«Precisamos, porém — disse o sr. João do Amaral — que o nosso esforço seja apoiado por outros esforços pois se a lamentável que se nos esquece o intento de facultar a um exército de portugueses de vários sectores o conhecimento de essa realidade magnífica que a nossa África.»

Para manter ar o seu apoio à iniciativa da C. N. S. I., falou o sr. dr. Avelino Gonçalves, director das «Notícias», e o sr. António Eça e Campos, presidente da direcção da Emissora Nacional.

### DOENÇA SUBITA E MORTAL

Na rua da Prata, adoeceu subitamente a subido chinês Chu Peng Gua, de 55 anos, travessa dos Arneiros, 93, rés-do-chão. Transportado ao Hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadáver foi removido para o Necrotério.



Cigarros mentolados com filtro  
ESTRON  
Refrescantes e suaves  
Mistura de tabacos americanos genuínos  
A venda nas tabacarias, Imp. Yuva Contreras & Filho — Casa Fundada em 1895

**AMANHÃ**  
BAILE DE MÁSCARAS  
NO  
**TEYMA**  
NOVA ORIENTAÇÃO  
NOITE DE ALEGRIA (ADULTOS)

O MELHOR «DANCING» DE LISBOA PARA ADULTOS  
**CRUJIME**  
AMANHÃ GRANDIOSA  
NOITE «AVANT-MICAREME»  
PENULTIMO  
BAILE DE MÁSCARAS  
com ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL